Anno V — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 18 de Janeiro de 1915 — N. 1.103

HOJE

O TEMPO — Maxima, 27,6; minima, 24,1.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Café, 6$100 e 6$200. Cambio, 13 15|16 a 13 7|8.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS, 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

A guerra parece entrar na sua phase aguda

O raid naval dos allemães nas costas inglezas

(Serviço telegraphico e photographico da A NOITE)

O BOMBARDEIO DE WHITBY

O estado em que ficou a antiga e preciosa abbadia de Whitby depois do bombardeio pelos navios allemães

(Serviço photographico especial d'A NOITE)

A guerra volta a um periodo agudo.

Diminuido o seu interesse durante uma phase de guerra de trincheiras, excessivamente morosa nos seus resultados, voltaram no entanto as suas operações a 'quirir uma grande intensidade, com a victoria dos allemães á margem do rio [illegible], nas cercanias de Soissons. Todos os telegrammas são accórdes em affirmar que os allemães têm concentrado muita tropa contra o centro dos alliados, o que parece justificar a sua victoria de Soissons e revela uma nova alteração no plano estrategico das tropas do kaiser.

Muitos acreditam, entretanto, que esse avanço dos allemães em Soissons terá como uma consequencia uma derrota semelhante a que elles tiveram na Russia, nas cercanias de Lodz.

De facto as circumstancias são as mesmas. Quem prestar attenção ao mappa verá que as forças do kaiser penetraram como uma cunha na região dominada pelo Exercito francez e representada á oéste pela cidade de Arras e, a léste, pela floresta da Argonne.

Si essa é a situação militar, de franca actividade, não é menos intensa a situação diplomatica. A Rumania está ultimando os seus preparativos para a guerra e conta-se que dentro de poucas semanas ella seja envolvida no conflicto fazendo causa com os alliados. Por outro lado a attitude da Italia é cada vez mais nitida. Suas reclamações á Turquia continuam insatisfeitas. As manifestações hostis da população austro-hungara contra os italianos tornam-se mais frequentes e ruidosas. As reservas do Exercito austro-allemão concentram-se nos pontos estrategicos da fronteira italiana. Tudo, pois, indica uma nova phase na luta terrivel que ensanguenta actualmente a Europa. Devemos confessar que esperavamos um recrudescimento na violencia das operações, mas não tão cedo; o que se poderia prever era que a primavera, diminuindo as difficuldades materiaes ás grandes evoluções, trouxesse novo impulso á guerra. Os factos, porém se precipitam e [illegible] já affirmar deante dos telegrammas deste [illegible] nos dias, que a guerra entrou numa ph[illegible] mamente aguda.

A nova expedição para Angola

LISBOA, 18 (A NOITE) — Chegam constantemente a esta capital comboios especiaes conduzindo contingentes de tropas destinadas á nova expedição que se prepara para partir para Angola.

A GUERRA NO AR

Oito aeroplanos anglo-francezes fazem explorações

LONDRES, 18 (A NOITE) — Oito aeroplanos inglezes e francezes voaram sobre Altkirch, fazendo explorações. Depois quatro seguiram para Colmar e quatro para Mulhouse, explorando as posições inimigas no valle do Rheno.

Apezar de alvejados vivamente pelos allemães, conseguiram regressar illesos a Belfort.

Um hydro-aeroplano allemão naufraga na Yutlandia

LONDRES, 18 (A NOITE) — Informam de Copenhague que um hydro-aeroplano allemão, completamente desgovernado, naufragou em frente á praia de Jutlandia perecendo afogados os dous homens que o tripolavam.

O nosso serviço photographico da guerra

Com o contrato que fizemos com a The Sport and General Press Agency, de Londres, conseguimos publicar hoje as primeiras photographias que chegam ao Rio, reproduzindo os effeitos do bombardeio das cidades inglezas de Whitty e Scarborough pelos navios allemães, feito que representa mais uma grave infracção das leis da guerra, verdadeiro attentado á civilisação.

Além do grande numero de mortes que esse bombardeio produziu, ha a lamentar enormes estragos materiaes, entre os quaes avulta a perda dessa preciosa abbadia de Whitby, um dos mais antigos e curiosos monumentos artisticos da Inglaterra. Della, como se vê na photographia que reproduzimos, nada resta além de algumas columnas e pedaços de parede.

O BOMBARDEIO DE SCARBOROUGH

Uma casa de Gladstone Road, destruida pelas balas allemãs

(Serviço photographico especial d'A NOITE)

O IMPOSTO SOBRE VENCIMENTOS

O UNICO CRITERIO RAZOAVEL

Por que não estabelecer uma contribuição equitativa ?

Já por varias vezes temos tratado dessa verdadeira extorsão aos funccionarios publicos que é o imposto sobre os seus vencimentos, tal qual foi approvado pelo Congresso e sanccionado pelo presidente da Republica. A nova tabella apresentada, ha dias, pela commissão de finanças do Senado dános ensejo de voltar a esse assumpto, que, interessa milhares e milhares de brasileiros, dos quaes grande parte mal conseguia, até aqui, equilibrar a receita com a despesa e que agora verá todos os mezes o seu minguado orçamento encerrar-se com um «deficit» que elle nunca poderá cobrir.

Oh! a situação financeira é calamitosa, bem o sabemos. Mas foram, por ventura, os funccionarios publicos que a provocaram?

Tem-se elle por acaso recusado a contribuir tambem com o seu quinhão de sacrificio para a indispensavel regeneração das nossas avariadissimas finanças? Não, por certo. Sómente o que elles allegam, com razão, é que, em primeiro logar, não parece justo que elles se sacrifiquem e que os verdadeiros causadores do descalabro financeiro continuem a viver impunes, desfructando a sua opulencia criminosa; e, em segundo logar, que entre um augmento razoavel do imposto de 2 °|° que até aqui pagavam e o verdadeiro esbulho que representa o actual imposto vae grande differença.

Vencimento nunca foi considerado renda. Vencimento é alimento. Ora, impôr aquillo que o funccionario ganha para pagar casa, comer e se vestir já é por si uma injustiça; mas lançar-lhe um imposto que representa 8 %, 10 % e 15 °/° do seu vencimento não póde de fórma alguma ser admittido, nem mesmo a pretexto de uma grave situação financeira — situação que afinal parece não ser tão feia como a pintam, pois que, para satisfazer um capricho do funesto Sr. Pinheiro Machado, se atiram mais de mil contos pela janella afóra.

A tabella apresentada pela commissão de finanças é, por certo, um pouco menos iniqua do que a já convertida em lei, mas apezar disso é absurda. Chega-se com ella ao mesmo resultado a que se chegaria com esta, si não fosse o proprio Congresso ter reconhecido o absurdo daquillo que votára acceitando a emenda do Sr. Rodolpho Paixão que veiu corrigir esse absurdo impedindo que um funccionario com maior vencimento viesse a receber menos do que um com vencimento menor. Si não persistir portanto essa disposição, chegaremos a este resultado com a nova tabella: vencimentos de 1:500$, imposto 12 %, 180$; liquido 1:320$; vencimentos de 1:550$, imposto 15 %, 232:500$, liquido 1:317$500.

Temos assim mais uma prova de que, em materia de imposto sobre vencimentos, só se póde adoptar um criterio: o pagamento do imposto deve recahir sobre a «differença». E' o unico criterio logico, racional.

Nestas condições, mas só nestas, a nova tabella, apezar de elevada, poderia ser acceita sem relutancia pelos funccionarios publicos. Mas para isso, claro está, é preciso mudar-lhe a redacção, que deveria ser esta:

Vencimentos até 200$, isentos; de 200$ a 300$, 3 %; da differença de 300$ a 400$, 4 %; da differença de 400$ a 500$, 5 %, etc.

A seguinte comparação mostrará claramente a differença entre a antiga tabella, que era apenas de 2 °|° sobre todos os vencimentos superiores a 200$, a tabella em vigor, a tabella da commissão de finanças do Senado e a tabella por differenças com o mesmo imposto dessa tabella do Senado.

Tomemos para termo de comparação os vencimentos de 1:000$000.

Tabella antiga de 2 %, 16$000.
Tabella em vigor, 150$000.
Tabella do Senado, 100$000.
Tabella por differenças, 56$000.

Parece que este deve ser o criterio a adoptar-se. Não ha o direito de se exigir de um individuo um sacrificio que seja a sua ruina. E' prudente não esticar muito a corda...

As loterias clandestinas no Recife

RECIFE, 17 (Do correspondente) (retardado) — O «Estado», continua a denunciar a venda clandestina de bilhetes de loteria de outros Estados nesta capital. Em virtude de taes noticias o Sr. Dr. chefe de policia baixou hontem uma portaria, ordenando a apprehensão de todos os bilhetes de loteria desta natureza.

O tetrico romance de Zohra

A policia conserva-se alheia

As quatro creanças sem mãi

Si pudesse ter valor juridico um inquerito feito particularmente pel'A NOITE, já a nossa reportagem teria tido ensejo de provar a quem cabe a responsabilidade da morte de Zohra, essa mercadora ambulante que se foi extinguir no hospital, depois de ter estado recolhida num desses mysteriosos aposentos da casa de uma dessas celebres "faiseuses d'anges".

A reportagem d'A NOITE descobriu que o desapparecimento de Zohra havia sido o resultado de um erro dessa desgraçada creatura que, para o esconder aos olhos do marido, recorrera ao auxilio de uma dessas parteiras que annunciam abertamente evitar a gravidez e provocar abortos, intervenção a que se sujeitou e de cuja pratica resultou-lhe a morte.

Isso foi publicado, mas a policia, si leu a noticia, deliciou-se com o seu enredo romanesco, como quem lê uma pagina solta de desconhecido livro. Entretanto, as indicações lá estavam, certas e positivas.

Depois tivemos que voltar ao assumpto, não por impertinencia, mas para offerecer-

Os quatro orphãos, Salomão, de 8, Jayme, de 7, Simon, de 5 e Esther, de 2 e meio annos de edade, filhos de Zohra, ou Perola, como se traduz em portuguez

mos mais dados categoricos, que vinham trazer um maior contingente de provas contra essa pratica criminosa e altamente prejudicial á sociedade, das celebres "faiseuses d'anges". E declinámos o nome dessa que se encontrava envolvida no tetrico romance de Zohra, por cujos annuncios escabrosos facilmente poderá ser encontrada, cujo nome, Josephina Gallindo, teria sido lido talvez pela policia como quem lê o cartaz de um "film" de cinema.

Si a impassibilidade que a policia tem mantido deante desse tetrico romance de Zohra, descortinado pel'A NOITE, romance que envolve nas suas negras paginas a acção

Zohra

ed um crime, talvez, si essa impassibilidade não fosse como que o acoroçoamento á continuação dessa pratica immoral, attentatoria á sociedade e á humanidade, si ella não resultasse na fallencia do Codigo Penal, de que a policia é a exigente promotora, cumprido que fosse o nosso dever, não voltariamos ao caso, restando-nos esse consolo e o de lamentarmos a perda que esse triste acontecimento trouxe para um lar que se desfazendo deixou na orphandade quatro pobres creanças, que choram hoje os carinhos de sua mãe.

Mas não perdemos a esperança de que houvesse passado desperecebida aos olhos do Sr. Dr. chefe de policia essa pagina triste do tetrico romance de Zohra, e que S. Ex. possa hoje ler, no recesso do seu lar, as linhas que aqui deixamos, e considerar, deante das figuras desses quatro orphãos, na acção energica que a policia deve desenvolver nesse como nos casos da mesma origem.

Os terremotos na Italia

PARIS, 18 (A NOITE) — Communicam de Roma que continuam os phenomenos sismicos.

Até agora, sabe-se que foram destruidas 22 cidades, sendo as victimas computadas em 30.000.

Os embaixadores da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos carregaram innumeros automoveis com viveres, medicamentos, roupas e abrigos e partiram para o local da catastrophe, afim de distribuir pessoalmente esses soccorros ás victimas sobreviventes.

O Patrimonio Nacional disperso

A balburdia e o abuso

Os ministerios têm a maior culpa

Os predios pertencentes ao Estado e em que residem gratuitamente funccionarios do Collegio Militar

Não são só as viuvas e familias de officiaes que até aqui têm tido o direito a moradia gratuita em predios do Estado.

Todos os ministerios conservam sob sua jurisdicção grande numero de immoveis, dos quaes os Srs. secretarios de Estado dispoem como bem lhes parece.

Habitam-nos tambem altos funccionarios publicos. Nem estes nem o ministerio respectivo pagam cousa alguma. Nessas condições estão as casas em S. Francisco Xavier, occupadas pelos engenheiros residentes da Central, gratuitamente.

O commandante e demais pessoal do Collegio Militar tambem residem em immoveis pertencentes ao Estado, ali na rua S. Francisco Xavier. São predios grandes, novos e bonitos. Não pagam aluguel.

Têm direito a isso ? Pouco importa. Os engenheiros residentes da Central tambem têm direito a moradia gratuita. Mas o Patrimonio Nacional é que fica no prejuizo, no desembolço desses alugueis. Nada tem elle que ver no caso.

Tenham ou não direito, compete ao ministerio respectivo pagar taes contribuições, ou providenciar de qualquer fórma, comtanto que o Estado não vá sendo indefinidamente desfalcado em seus bens.

O proprio Ministerio da Fazenda tem procedido até agora da mesma maneira criminosa. Quasi todas as delegacias fiscaes e residencias dos respectivos delegados, nos Estados, estão installadas em predios do nosso patrimonio que, por isso, não recebe um real.

Tudo isso — repetimos — porque os poderes publicos nem siquer se apercebem da existencia da Directoria do Patrimonio Nacional. Ninguem tem essa repartição na devida consideração.

No tempo em que era ministro da Fazenda o Sr. Rivadavia, esse titular absorvia todos os negocios da secretaria e até a Directoria do Patrimonio soffreu com isso, porque nessa época quem resolvia tudo a seu arbitrio, até mesmo quando se tratava de assumptos exclusivamente da competencia do director do Patrimonio, era o ministro e ninguem mais.

E a Directoria do Patrimonio tem sido por isso, até hoje, uma repartição inutil, com grave prejuizo do Estado.

Um outro exemplo da incomprehensivel desidia dos nossos ministros no assumpto: a Camara, como se sabe, ha mezes mudou-se para o Monroe, deixando o antigo predio quasi em ruinas. Até agora esse immovel, que pertence ao Estado, não foi entregue ao Patrimonio Nacional. Lá está elle servindo ainda de casa de commodos...

Os resultados do concilio episcopal de Friburgo

Em 1918 reunir-se-á o grande concilio nacional

A's 6 horas de hoje embarcavam em Friburgo, com destino a esta capital, onde chegaram ás 10 e 20, os dezoito prelados brasileiros que sob a presidencia de sua eminencia o Sr. cardeal Arcoverde, constituiram na formosa cidade fluminense a quinta conferencia episcopal dos arcebispos e bispos do sul do Brasil.

Em nossa edição do passado sabbado alludimos ao mysterio que envolvia a quinta conferencia episcopal, sobre a qual o Sr. cardeal arcebispo nada quiz informar á imprensa desta capital, e chegámos mesmo á possibilidade dessa conferencia se ter reunido para tratar do grande concilio nacional, por que tanto aspirava o clero brasileiro desde 1901.

Hoje podemos asseverar que a quinta conferencia episcopal envidou todos os esforços para, por assim dizer, preparar o concilio nacional que se reunirá provavelmente em 1918.

E' o que se collige das informações gentilmente prestadas por monsenhor Benedicto de Souza, primeiro notario da 5ª conferencia, ao nosso representante que esteve em Friburgo acompanhando os trabalhos episcopaes.

A S. S. o papa Bento XV, na occasião em que fôr publicada a pastoral collectiva da quinta conferencia, será dirigida uma moção assignada por todo o alto clero brasileiro, na qual será solicitada ao chefe da Egreja Romana a necessaria autorisação para reunir-se no Brasil, provavelmente aqui no Rio de Janeiro, o grande concilio nacional.

O QUE FEZ A QUINTA CONFERENCIA EPISCOPAL

Hontem, das 12 ás 15 horas, o Sr. cardeal Arcoverde convocou os prelados brasileiros para encerrarem os trabalhos da quinta conferencia, dos quaes os leitores d'A NOITE tiveram noticias frequentes.

A quinta conferencia, propriamente, não creou nada de novo para as ordenações do clero brasileiro.

Limitou-se a concatenar a pastoral de 1910, ordenando-lhe a materia, dispondo-a mais claramente e corrigindo uma ou outra disposição de maneira a tornar mais clara e mais lucida a respectiva applicação.

Nesse numero estão as que se referem ás attitudes dos prelados brasileiros em face da politica, bem como as que dizem respeito aos deveres do cidadão catholico, das quaes já publicámos uma summula absolutamente certa.

A QUINTA CONFERENCIA NADA TEVE COM O P. C.

Sobre a tão falada adhesão do concilio episcopal de Friburgo ao Partido Catholico, podemos garantir que a quinta conferencia nada resolveu a respeito.

Nesse particular foi vencedora em toda linha a maneira de ver do Sr. cardeal Arcoverde, que absolutamente não deseja ver o clero brasileiro em lutas politicas.

D. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto, informou-nos, e mais tarde tambem ao Sr. Leite Ribeiro, intendente municipal, que a quinta conferencia, realmente, não tratara de politica, nem fôra objecto de suas deliberações a organisação de Partido Catholico.

E o que o nosso representante colheu em rodas dos prelados brasileiros foi justamente que não ha razão de uma partido catholico no Brasil, onde a Nação é catholica e não existe nenhum partido acatholico.

No mais, os trabalhos da quinta conferencia foram todos de ordem espiritual.

A pastoral de 1915 será publicada lá para os mezes de junho ou julho e nella virá consubstanciada a materia da de 1910, com as pequenas modificações feitas.

De Friburgo vieram já todos os Srs. arcebispos e bispos que ali se acharam na quinta conferencia, inclusive o Sr. cardeal Arcoverde.

EM FORMA!

Ora, deixem-se disso...

A guarda da Alfandega

Como elles querem os guardas da Alfandega

Chegou o primeiro, depois o segundo, depois outros chegaram, e, em pouco, estava a sala da guarda-moria da Alfandega repleta de gente. Eram os segundos officiaes, titulo a que têm direito os antigos guardas, segundo o decreto que reformou aquella repartição e que já foi publicado no "Diario Official".

E os funccionarios julgando, como era natural, que deviam assignar ponto, tal qual os outros funccionarios, tratavam de procurar o livro de ponto, que devia ser inaugurado na sua repartição.

Emquanto isso, uns e outros iam mudando de roupa, deixando os seus trajes communs pelos uniformes que dão a conhecer, como dantes, a sua categoria.

Mas nisso entra o guarda-mór, e o que tinia antigamente o titulo de commandante.

Primeiro aquelle fez a fala. Que não queria ali ninguem á paizana, que aquillo ali continuava a ser uma guarda, com todos os seus caracteristicos de botão amarello, de uniforme, de bonet e com as disciplinas militares...

O que entrasse ali vestido de civil estava preso.

Depois, quando os segundos officiaes ousaram falar no livro de ponto, o outro disse:

— Isto agora é commigo. Não ha livro, não ha nada. Isto aqui não soffre modificação. Vou fazer a chamada pelos numeros, tal qual como na linha. O que não responder está riscado. E' considerado ausente. E elevando a voz: — em fórma!

Os segundos officiaes, ex-guardas da Alfandega, para não entrar em conflicto, entraram em fórma.

Enfileirados todos, foram respondendo á chamada pelos numeros.

O "commandante" passou em revista a guarda e depois, em "detalhe", escalou os serviços.

E mais tarde os segundos officiaes vieram a A NOITE reclamar contra tão absurdo procedimento.

Écos e novidades

O P. R. C. ainda existe?

Quando, para satisfazer um capricho do marechal Hermes, o Sr. Pinheiro Machado fundou o P. R. C., exclusivamente destinado a sustentar o governo marechalicio, S. Ex. fez questão fechada de que todos os grupos politicos dos Estados, que então se submetteram á sua chefia, passassem a adoptar a denominação de Partido Republicano Conservador.

Como era de esperar quasi todos obedeceram e só houve duas situações que mais ou menos recalcitraram; a de Minas e a do Rio Grande do Sul. O P. R. M., porém, passou a usar da seguinte formula: «Partido Republicano Mineiro, filiado ao Partido Republicano Conservador»... E o partido riograndense pouco depois abandonava a sua repugnancia e passava a ser um P. R. C. como outro qualquer.

Agora, porém, como que percebendo a borrasca que se approxima, quasi todas as situações nos Estados vão aos poucos abandonando a denominação official do partido, que parece atacado de formidavel azar, depois que o Sr. marechal Hermes delle se confessou o mais raso e disciplinado dos soldados.

No Amazonas já não ha P. R. C.; ha dous partidos republicanos amazonenses.

O P. R. C. do Pará tambem desappareceu para dar logar ao Partido Republicano Paráense. E assim em outros Estados, como no Paraná, Goyaz, etc.

Ainda conservam a denominação de P. R. C. quasi que apenas as opposições estaduaes que se encostaram ao Sr. Pinheiro, porque não tinham outro esteio a que se encostar.

Hoje, com surpresa geral, veiu publicado o manifesto do partido «rapadurista» do Districto Federal, e pelo qual se vê que tambem este — quem diria? — deixou de ser P. R. C.

Este symptoma é de todos o mais alarmante para a vida do partido. Quando o proprio senador Vasconcellos chegou a considerar incerto o futuro do partido, é que este está irremediavelmente condemnado a desapparecer de vez.

* * *

Para o setimo logar, que o Sr. Enéas Martins não deixou na chapa de deputados federaes, podemos calcular que se apresentam os seguintes candidatos: Dr. Firmo Braga (laurista), Dr. Serzedello Corrêa (laurista), Dr. Chermont de Miranda (lemista), Dr. Rogerio de Miranda (lemista), Dr. Antonio Bastos (deputado federal em Paris e lemista nas ferias).

* * *

Uma carta de São Paulo narra o estupor que entre a mocidade academica e entre toda a gente que se preza causou a noticia da eleição do Sr. Herculano de Freitas para director da Faculdade de Direito daquella capital.

Com effeito, a noticia dessa eleição é da ordem daquellas que, pelo seu imprevisto e pelo seu despropósito, nem merecem protestos. O mais energico protesto é essa sensação de nojo e asco que se percebe em toda a gente a que chegue o conhecimento do facto.

O Sr. Herculano de Freitas, reitor de uma Faculdade de Direito, e de uma Faculdade com as tradições da de São Paulo, seria realmente uma affronta á opinião publica, si não fosse um cumulo do disparate!

A impressão recebida de uma noticia desta ordem é a mesma que causaria a nomeação do Albino Mendes para director da Casa da Moeda, ou a do Jayme Fidalgo, o degollador de Jacarépaguá, para director de um asylo de menores orphãs!...

Não ha realmente neste paiz homem consciente — exceptuado, portanto, o marechal Hermes — que tenha praticado attentados mais revoltantes contra o Direito que o actual director da Faculdade de São Paulo. Foi elle o homem que o Sr. Pinheiro Machado encontrou para levar a effeito a criminosa intervenção no Ceará! E' o Sr. Herculano de Freitas o autor das mensagens — perdoem a duresa da expressão — cynicas com que o governo passado mentiu á Nação, para conseguir levar a effeito a intervenção! O nome do Sr. Herculano de Freitas ha de ficar assignalado na Historia Brasileira, como o referendador dos decretos que inconstitucionalmente mantiveram esta capital em estado de sitio durante oito mezes! Foi por ordem expressa do Sr. Herculano de Freitas que a policia commetteu o innominavel attentado de fechar os jornaes e prender jornalistas, que nenhum crime haviam commettido! O Sr. Herculano de Freitas foi quem, pessoalmente, determinou que a policia fechasse os olhos e deixasse um grupo de desordeiros espalhar impunemente o terror nesta capital, obrigando a se retirarem apressadamente do Rio, para não morrerem assassinados, alguns vultos politicos entre os quaes o Sr. Irineu Machado! O Sr. Herculano de Freitas foi, emfim, o ministro da Justiça dos ultimos tempos do governo do marechal Hermes! Só isso bastaria para inutilisar definitivamente um homem, si no Brasil pudesse haver politicos inutilisados.

Depois de ganhar a publicação do seu retrato com os elogios do estylo, no «Correio Paulistano», orgão official do P. R. P., dirigido pelo seu intimo amigo o Sr. Carlos de Campos, o Sr. Herculano acaba de ser suffragado para director da Faculdade de Direito!

Positivamente, é o fim do mundo; e si o Anti-Christo ainda não veiu, é porque lhe invadiu um nojo invencivel de ver a miseria moral do Brasil.

O concilio episcopal

O Sr. nuncio apostolico offerece amanhã um banquete em Petropolis ao Sr. cardeal Arcoverde e demais prelados que tomaram parte no congresso catholico realisado em Friburgo.

O coronel Clodoaldo no Guanabara

No palacio Guanabara esteve pela manhã o coronel Clodoaldo da Fonseca, que ao Sr. Wenceslão Braz foi agradecer a visita que lhe mandou fazer, por occasião da sua chegada.

A politica nos Estados

O PARANA' EM EFFERVESCENCIA

Ante-hontem dissemos que os dissidentes do partido situacionista iam apresentar dous candidatos á deputação, estando mais ou menos assentada a escolha, que recairia sobre os Srs. Carvalho Chaves e Domingos do Nascimento.

Quanto a este nome vae haver, segundo informações de boa fonte, modificação.

Em vez do major Domingos do Nascimento o partido do Sr. Alencar apresentará o general Alberto Abreu, pois que essa apresentação terá o conveniente de trazer para o partido a influencia politica do Dr. João Candido.

Essa apresentação tambem está dependendo da approvação do senador Xavier da Silva.

O SR. FRANCO RABELLO PERDE UM DOS SEUS MELHORES AMIGOS

O partido rabellista no Ceará, como se sabe apresentou a seguinte chapa para as proximas eleições federaes: Moreira da Rocha, Thomaz de Paula Rodrigues, Osorio de Paiva e Ildefonso Albano, para deputados.

Como resultado da apresentação dessa chapa, o partido que obedece á orientação do Sr. coronel Franco Rabello acaba de perder um dos mais influentes dos seus membros: o Dr. Fróta Pessoa.

Este devotado amigo do presidente deposto do Ceará resolveu desligar-se daquelle partido, recolhendo-se á vida privada S. S. não mais quer saber da politica, tão enganadora...

O desfalque na agencia da Central

Dentro de dous dias deverá se reunir a commissão de engenheiros da Central do Brasil, nomeada para o exame no cofre da estação Central, que estava a cargo do agente Cesar Fernandes, que se suicidou ha dias em Nictheroy. Está apurado que a causa principal do seu suicidio foi o alcance existente na caixa da estação, para cuja indemnisação lhe faltavam recursos.

A commissão não póde ainda precisar com exatidão á quanto monta o desfalque, porque da conferencia de documentos e confecção de dados relativos ao desfalque está incumbido o Sr. Dr. Rosas, que deverá na reunião a effectuar-se apresentar o resumo do seu trabalho.

O MOMENTO

Rodizio e arrastão...

O Sr. Enéas Martins é completo. Tendo obtido que os elementos do P. R. C. o indicassem ao Sr. Lauro Sodré para a governança do Pará, o Sr. Enéas partiu daqui levando na sua bagagem duas ordens de aspirações: — umas financeiras e outras politicas.

As financeiras ruiram todas. Apezar da tenacidade com que ele tentou toda a sorte de emprestimos e mau grado a solidez das suas combinações com o senador Azeredo, o Pará não conseguiu do estrangeiro mais do que aquelas £ 300.000, a prazo fixo e cujo pagamento malogrado tão serios aborrecimentos trouxe ao Brazil.

Tudo mais falhou.

Por tal forma o dominava a preocupação de fazer o emprestimo, que nenhuma outra providencia tomou no ponto de vista financeiro, tendo consumido todos os recursos normais do Estado, sem melhoria de sua situação.

Em majistrais artigos que A NOITE já analizou o Dr. Chermont de Miranda demonstrou que entre os recursos de que poude dispôr o governador Enéas e os gastos que fez, ha um rombo de 10.000 contos, para cuja aplicação não apareceu ainda hoje justificativa.

Si, porém, no jogo financeiro não obteve o total exito que esperava, no amor politico teve o Sr. Enéas o mais completo sucesso...

S. Ex. chegou e dividiu os partidos. Dividiu lauristas, dividiu lemistas e absorveu os coelhistas. Feito isso, constituiu um partido com declaração expressa de que seguia a orientação do P. R. C., porque assim evitava ipso facto a adezão do Sr. Lauro Sodré a semelhante agremiação.

Convencido, pelas noticias que lhe levava o telegrafo sobre o ministerio Wenceslau, de que o Sr. Pinheiro Machado continuava a cavalgar a presidencia da Republica, despejou-se violentamente nos braços do general gaucho, apoiando-lhe as manobras politicas com um ardor e cinismo a que velhos pinheiristas não se animaram... De todos os governadores consultados pelo P. R. C. sobre o caso do Estado do Rio, o Sr. Enéas foi o mais violento contra a Justiça.

E agora organizou a sua chapa á deputação: chapa massiça, sem uma só vaga para a minoria.

Ha quem julgue tal couza como um desrespeito flagrante ao bom senso e á moral politica. Mas tambem ha quem explique a chapa completa, como sendo um truc de politicajem. O Sr. Enéas picinguindo sete nomes precisa fazer o rodizio e nessa manobra de roda um dos sete irá no arrastão: — provavelmente o que menos salamaleques lhe tiver feito.

O Sr. Enéas Martins é um tipo completo...

— MAURICIO DE MEDEIROS.

A guerra

Descobre-se um "complot" contra os Jovens Turcos

PARIS, 18 (A NOITE) — Telegrapha de Athenas o correspondente do "Exchange" dizendo que as autoridades ottomanas descobriram em Constantinopla um "complot" destinado a exterminar os Jovens Turcos, adeptos fervorosos da Allemanha e principaes responsaveis pela derrota das tropas turcas no Caucaso. Foram effectuadas muitas prisões.

Em Vienna fazem-se manifestações contra a Italia

PARIS, 18 (A NOITE) — O correspondente do "Messagero", de Roma, em Vienna escreveu áquelle jornal communicando que no dia 14 do corrente o povo viennense fez manifestações hostis em frente á embaixada italiana.

Essas manifestações estenderam-se ao consulado italiano em Villach e nasceram das altas rodas militares austriacas, passando em seguida ao populacho.

Accrescenta o correspondente do "Messagero" que os officiaes superiores em Vienna não occultam mais os seus sentimentos italophobos.

Estão sendo preenchidos os claros da Legião Garibaldina

PARIS, 18 (A NOITE) — Da Italia têm vindo innumeros voluntarios garibaldinos para preencherem os claros abertos na Legião Garibaldina.

Dizem de Roma que o general Ricciotti Garibaldi declarou que, si necessario for, partirá tambem para a guerra.

A Italia occupará definitivamente Durazzo

PARIS, 18 (A NOITE) — Todos os jornaes italianos começam a considerar como provavel a occupação definitiva de Durazzo pela Italia, em vista do caminho que vão tomando os acontecimentos.

A Rumania amnistia os desertores

PARIS, 18 (A NOITE) — A legação da Rumania em Berne fez annunciar que o governo rumaico decretou a amnistia para todos os desertores que se apresentarem ao serviço militar dentro de uma semana.

E' para breve a entrada da Rumania na guerra

PARIS, 18 (A NOITE) — O "Times", de Londres, publica informações que reputa de fonte segura affirmando que a Rumania entrará na conflagração, ao lado dos alliados, dentro de algumas semanas.

Os estudantes rumaicos na Suissa recebem ordem de mobilisação

PARIS, 18 (A NOITE) — Communicam de Genebra que todos os estudantes rumaicos que se acham na Suissa receberam hontem ordem telegraphica do seu governo para se prepararem com urgencia para a mobilisação.

Os communicados allemães

LONDRES, 18 (A NOITE) — O jornal "Tijd", de Amsterdam, publica varios communicados officiaes procedentes de Berlim, em que os allemães dão as seguintes noticias da guerra:

"Os reforços que mandámos da Belgica e da Prussia para o norte da França chegaram ao centro das linhas allemãs, no Aisne.

O combate de Soissons é considerado como o maior triumpho obtido nestes tres ultimos mezes.

A offensiva franceza, que durou tres dias, fracassou completamente, tendo o inimigo soffrido trinta mil baixas. Agora apressamos as operações no bosque da Argonne, nas proximidades de Verdun.

Os jornaes de Berlim reproduzem as noticias do "Daily Mail" e do "Daily Chronicle", sobre os ataques nocturnos dos belgas proximo a Lombaertzyde.

Na primeira quinzena de janeiro avançamos dez kilometros e actualmente rodeamos a praça forte de Verdun.

Em Tanga, Africa allemã, appareceram em novembro dous couraçados e doze transportes inglezes, que intimaram a guarnição a render-se. Rechassados, voltaram e desembarcaram cinco regimentos, sendo um de europeus e quatro de indianos, protegidos pela artilharia naval. Após quatorze horas de combate, foram obrigados a reembarcar, tendo soffrido muitas baixas. Depois tornaram a desembarcar: eram nove mil, ao passo que os nossos não passavam de dous mil."

O que a industria franceza soffreu com a guerra

LONDRES, 18 (A NOITE) — O orgão socialista "L'Humanité", fazendo uma estatistica sobre as perdas da industria franceza, desde o inicio da guerra, chegou á conclusão de que ellas se elevam a trinta milhões de francos.

Um insuccesso dos allemães

PETROGRAD, 18 (Havas) — Um communicado official do Ministerio da Guerra dá os seguintes informes sobre as ultimas operações militares:

"Na margem direita do Vistula continuamos sempre a obter vantagens. Expulsámos o inimigo da aldeia de Budy, situada ao sul de Kovkia. Na margem esquerda do Vistula, perto de Goumige, os allemães dirigiram-n'os uma série de violentos ataques sem resultado apreciavel. Assim é que, depois do setimo destes ataques, a que se seguiu encarniçado combate a baioneta, apenas conseguiram tomar-nos uma trincheira avançada.

Em outros pontos da linha de combate o inimigo foi repellido para as suas posições.

Os allemães, por meio de obras de sapa, conseguiram approximar-se trinta metros das nossas trincheiras, na aldeia de Kenopniza. Esse trabalho, porém, ficou totalmente prejudicado pelas nossas granadas, cujo effeito os obrigou a desistir do intento.

Os voluntarios russos, aproveitando-se então da desordem que reinava nas fileiras inimigas, arremessaram granadas pela abertura subterranea feita pelos allemães. Estes fugiram, attonitos, abandonando o tunnel.

Na região de Pinczow, na Polonia, repellimos tres ataques contra as nossas posições avançadas.

O desfiladeiro de Kirlibaba, na Bukovina, perto da fronteira da Transylvania, caiu em nosso poder."

Os fundos angariados pela Cruz Vermelha Brasileira

PARIS, 18 (Havas) — Os jornaes de hoje publicam uma nota da Agencia Havas, em que se reproduz o telegramma, que o senador brasileiro Antonio Azeredo dirigiu ao Sr. Harotaux, communicando a remessa de fundos angariados no Brasil para a Cruz Vermelha Franceza.

Convem fomentar a immigração belga?

Os termos em que o Sr. ministro da Agricultura colloca a questão

O Sr. Dr. Pandiá Calogeras, ministro da Agricultura, interrogado pel'A NOITE a proposito do problema, manifestou, em these, o seu ardente desejo de iniciar e fomentar a emigração belga para o Brasil, principalmente na phase de angustias por que vem passando o heroico povo belga.

S. Ex. fez-nos ver, entretanto, a difficuldade de bem alojal-os entre nós, em colonias proprias e não distantes do Rio e em clima ao qual se poderiam adaptar os filhos de um paiz muito mais frio.

Quanto aos temores de que nos falou ante-hontem em carta o Sr. Dr. Alberto Torres, o Dr. Calogeras não os acha procedentes.

— De facto, disse-nos S. Ex., a Amazonia não é o territorio conveniente para receber a emigração belga. Mas isso não pelos motivos allegados pelo Dr. Alberto Torres. Acho que lá é impossivel a localisação dos belgas que emigram, dadas as muitas razões ponderosas, entre as quaes se podem mencionar a distancia em que fica do Rio, a falta de reursos indispensaveis e o clima.

Ora, um emprehendimento desses não se leva a effeito quando se prevê como resultado quasi certo um mallogro.

Acho, pois, que a emigração para a Amazonia não se deve tentar siquer. Si pudessemos alojar os immigrantes belgas nos arredores do Rio, sob o influxo do centro de nossa cultura e do nosso progresso, e onde podiam perfeitamente viver com conforto, prestando ao Brasil o concurso de sua actividade, resistencia e capacidade extraordinarias, o problema estaria resolvido.

A fundação do Rio de Janeiro

Um marco commemorativo

Por deliberação do Primeiro Congresso de Historia Nacional ficou approvado que se collocasse um marco commemorativo da fundação da cidade do Rio de Janeiro em 1565 por Estacio de Sá.

Hoje pela manhã a commissão executiva daquelle congresso, composta dos Srs. almirante Gomes Pereira, Drs. Vieira Fazenda, Manoel Cicero Peregrino da Silva, Morales de los Rios, Gastão Ruch, Max Fleiuss, Souto Maior e Basilio de Magalhães dirigiu-se ao local situado entre os morros do Pão de Assucar e da Urca, chamado «morro cara de cão», onde está installada a fortaleza de São João.

A commissão, que foi recebida gentilmente pelo commandante e officialidade daquelle forte, depois de percorrer varios sitios escolheu um ponto, onde será collocado o referido marco, em cuja face anterior lê-se o seguinte: «Neste local em 1565 foram lançados por Estacio de Sá os primeiros fundamentos da cidade do Rio de Janeiro, marco commemorativo, mandado erigir pelo Primeiro Congresso de Historia Nacional, realisado em 7 de setembro de 1914, sob os auspicios do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.»

O marco será collocado depois de amanhã, partindo a commissão e os convidados ás 9 horas, em lancha especial, do cáes Pharoux.

A proposito tivemos occasião de conversar com o conhecido e erudito historiador Dr. Vieira Fazenda, que nos disse:

— Occupada pelos francezes, a bahia do Rio de Janeiro, ligados nos tamoyos, a rainha D. Catharina, de Portugal, deliberou fundar aqui uma cidade, á qual deu o nome do rei D. Sebastião, ainda menor, seu neto. Em 1565 chegou Estacio de Sá ao Rio de Janeiro, e lançou os primeiros fundamentos da cidade, na varzea, situada entre os morros Pão de Assucar, Urca e «Cara de Cão».

Depois de dous annos, de combates e ciladas armados pelos inimigos, Mem de Sá, terceiro governador geral do Brasil, veiu soccorrer seu sobrinho Estacio de Sá. No dia 20 de janeiro deu-se o primeiro assalto á fortificação de Ibiraguassu-Mirim (pão grande-pequeno). Esse facto realisou-se no dia 20 de janeiro de 1567. Essa data, puramente convencional, commemora a fundação da cidade do Rio de Janeiro.

E' um erro historico, pois, que nem a primeira fundação de Estacio de Sá, nem a transferencia de Mem de Sá, para o morro, hoje do Castello, tiveram logar no dia 20 de janeiro. A primeira deu-se em fins de fevereiro ou em principios de março de 1565 e a segunda em principios de março de 1567.

OS FUNDOS PUBLICOS

Os negocios de hoje, foram os seguintes:

Apolices geraes, antigas, de 1:000$, 2 a 802$, e 77 a 805$; de 1909, 30 a 786$; de 1912, 2 a 798$; de 1909, 1$ a 787$, e 5 a 788$; de 1903, 5 a 875$; municipaes de 1905, port., 30 a 275$; de 1906, port., 4 a 178$, e 15 a 179$; nom., 30 a 186$; de 1914, port., 17 a 163$, e 1 a 164$; Estado de Minas, de 1:000$, 14 a 815$; Estado do Rio, de 100$, 100 a 76$, 10 a 76$500 e 80 a 77$; acções Loterias Nacionaes, 100 a 14$500, v|c 30 dias, 100 a 15$, e 100 a 15$500; Docas da Bahia, 50 a 21$, e E. de Ferro de Goyaz, 100 a 25$000.

Foram presos tres punguistas quando pretendiam agir

Foram presos no largo de S. Francisco tres perigosos «punguistas» argentinos, dos muitos que infestam agora a nossa cidade.

Preparavam-se para agir, quando o supplente Santos Sobrinho, percebendo a attitude que os tres assumiram, deu ordem de prisão aos espertalhões.

Chegados a delegacia do 3º districto, deram os «punguistas» os nomes de Emilio Martins, Domingos Tranqueiro e Antonio Orlando, já muito conhecidos da nossa policia.

O supplente Santos Sobrinho, que os acompanhava já ha dias, prestou um bom serviço ao publico e seria bom que todos assim procedessem e não «esperassem que a porta fosse arrombada para depois collocar a tranca»...

Ainda ha muitos «punguistas» conhecidos andando ahi á solta.

Uma questão de jogo

Por nós e pelas demais folhas já foi convenientemente noticiado o caso de uma pendenga judiciaria entre o Sr. H. Forin e Soares de Almeida, por causa de uma patente de invenção de tiro aos numeros que ambos possuiam.

Depois de uma série de malabarismos forenses, ficou reconhecido o direito do Sr. H. Forin, portador da patente mais antiga.

Hoje, o Sr. Soares de Almeida, não concordando com as sentenças do poder judiciario, appellou para a policia, a quem requereu licença para o funccionamento do apparelho em seu estabelecimento.

O juiz da 1ª Vara Federal, sabedor do occorrido, vae mandar scientificar o chefe de policia do estado em que se acha a questão.

A prisão de um «negociante»

O roubo ao consul americano

A historia como ella é

Foi dito por ahi que o delegado do 6.º districto tinha mettido violentamente no xadrez o negociante José Lopes Sanches, estabelecido á rua do Nuncio.

Esse cavalheiro, que tem como patrono o Sr. Nicanor Nascimento, hoje procurou o Dr. chefe de policia a quem se queixou da «violencia» do delegado e disse que ia processal-o.

No 6.º districto, porém, foi-nos narrada a historia desse honrado negociante...

Ha dias os ladrões assaltaram a casa do consul dos Estados Unidos da America do Norte, á rua Visconde de Itamaraty n. 52, roubando joias no valor de muitos contos, dinheiro e até papeis de importancia.

A policia, pondo-se em campo, prendeu o ladrão Carlos Viegas, accusado de ser o autor do roubo.

O individuo preso confessou o roubo e contou mais onde o havia vendido: a Sanches e numa bodega da rua Marechal Floriano, esquina da do Nuncio.

Nesta as autoridades apprehenderam uma grande parte das joias e objectos roubados, mas Sanches negou ter comprado qualquer objecto ao ladrão.

Levado para a delegacia ahi se portou de modo inconveniente, sendo por isso mettido no xadrez.

Seu advogado entrou em accordo com o delegado sobre o assumpto.

Sanches foi posto em liberdade.

Quando preso promptificou-se a entregar o que havia comprado.

Agora, depois de solto, nega-se a isso e quer processar o delegado.

E sómente assim se soube do roubo de que foi victima o consul norte-americano.

O Sr. presidente da Republica não compareceu á tarde no palacio do Cattete.

S. Ex. se conservou no Guanabara, onde, ás 14 horas, recebeu, em audiencia especial, os Revmos. bispos de Porto Alegre e Campinas.

Não houve sessão na Camara

Por falta de numero não houve, hoje, sessão na Camara dos Deputados. A' chamada attenderam 52 deputados.

O 2º tenente Rodolpho Lima de Vasconcellos foi transferido do 3º regimento de artilharia, em Cruz Alta, para o 1º da mesma arma, nesta capital.

Um caso engraçado num batalhão da G. N.

O tenente não será mais preso

O Sr. general commandante superior da Guarda Nacional resolveu mandar sustar a ordem de prisão que o coronel Nogueira de Souza expediu contra o seu commandado, o tenente Joaquim da Fonseca, facto por nós hontem noticiado. Foi, pois, reconhecida pelo Sr. general Claudino como um acto de violencia a ordem do commandante do 3º regimento de cavallaria, que, desta vez, deve aproveitar da lição.

O Sr. ministro do Interior podia bem dar fim a esses casos ridiculos.

Noticias da Italia

Ainda o terremoto

ROMA, 18 (Havas) — Foi eleito deputado pelo collegio eleitoral de Erba o Sr. Venino.

— Falleceu em Cuneo o senador Spirito Riberi, advogado.

— O rei Victor Manoel visitou demoradamente o hospital da Cruz Vermelha di Sant'Eginio e a succursal do Hospital Militar, onde se acham internados muitos dos feridos do terremoto do dia 13.

Sua majestade indagou solicitamente das condições de todos os enfermos, manifestando, entretanto, mais particular interesse pelas creanças feridas que ali estão em tratamento.

A duqueza de Aosta tambem esteve no hospital da Cruz Vermelha em visita aos feridos.

O soberano offereceu trezentas mil liras em favor dos menores abandonados e a rainha Helena mandou viveres e cobertores para distribuir entre os necessitados nas regiões attingidas pelo terremoto.

Com grande acompanhamento foi feito hoje o enterro de D. Maria Izabel Fontes de Rezende, esposa do Sr. Horacio de Rezende, e filha do Sr. Firmino Fontes, negociante de nossa praça.

Sobre o feretro foram depositadas muitas grinaldas de flores naturaes.

Os inferiores do Exercito appelam para o Sr. Mauricio de Lacerda

Uma moção

A' ultima hora de hoje o Sr. deputado Mauricio de Lacerda recebeu de mais de 100 inferiores do Exercito uma moção pedindo-lhe que consiga do Congresso Nacional as seguintes concessões, que publicamos com a redacção da representação:

«Acabar com as differentes classes de sargentos, reduzindo-a a uma somente, isto é, em vez de sargento-ajudante, 1º, 2º e 3º sargentos, passar a ser sub-officiaes, todos com a mesma autoridade e posto.

Passar a usar o mesmo fardamento e armamento que actualmente usam os sargentos-ajudantes, para distinguil-os das demais praças de pret.

Supprimir as divisas e crear outro distinctivo já que todos ficam eguaes.

Fixar os vencimentos pelos dos sub-officiaes da Armada.

Estabilidade de posto.

Supprimir os engajamentos, podendo servir por tempo indeterminado.

Só poder ser excluido por pedido de demissão ou por condemnação a mais de dous annos.

Comprar todo o fardamento.

Organisar um almanack para classificação nos corpos e nas armas.

Abrir uma escola, denominada «Escola Preparatoria dos Sub-Officiaes do Exercito», onde serão prestados todos os necessarios exames por parte das praças de todas as graduações e civis.

Submetter a concurso todos os actuaes sargentos, não podendo gozar das regalias de sub-officiaes os que se negarem a concurso ou forem reprovados.

Quando abrir-se uma vaga no quadro, deverá ser preenchida pelo candidato que tiver o curso da escola, respeitando-se a classificação nos exames.»

No Senado nada se fez

Nenhum senador quiz requerer dispensa de impressão...

UMA SURPRESA?

A sessão foi aberta sob a presidencia do Sr. Pinheiro Machado, presentes 21 senadores.

No expediente, que careceu de importancia, foram lidos diversos trabalhos das commissões permanentes.

E como nenhum senador se resolvesse pedir dispensa de impressão do parecer sobre a intervenção no Estado do Rio, o Sr. presidente suspendeu a sessão por falta de numero para as votações.

Amanhã será incluido na ordem do dia o projecto do Sr. Fernando Mendes sobre o chamado "caso do Estado do Rio".

O senador Ruy Barbosa ficou com a palavra para amanhã. S. Ex. esteve no Senado em demorada conferencia com os Srs. Adolpho Gordo e Ribeiro Gonçalves.

Pelas estatisticas hoje organisadas, espera-se que o general Pinheiro Machado tenha uma surpresa bem desagradavel com diversos senadores que são menos amigos de S. Ex. que do Sr. presidente da Republica...

O senador Raymundo de Miranda, no recinto, "mamando" um charuto colossal, sustentou cerrada argumentação contra a doutrina intervencionista que lhe impingiam os conhecidos "constitucionalistas" Theodoro Figueira e Edwiges de Queiroz...

Fóra, na rua, uns cincoenta guardas civis e patrulhas de policia completavam o aspecto de hoje do velho casarão da rua do Areal.

Um processo por crime de injuria

Perante o Dr. Auto Fortes, juiz da 1ª Vara Criminal, João Meyer, socio solidario da firma Bellingnodt & Meyer, apresentou uma queixa-crime contra João Jurgens, pelo facto de haver este publicado no "Jornal do Commercio" um artigo que o injuria.

Observadas as formalidades legaes, no proximo sabbado será iniciado o summario de culpa, subindo depois os autos para a pronuncia ou impronuncia.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

[F]alleceu em São Paulo o Dr. Bernardino de Campos

Dr. B. Campos

[S.] PAULO, 18 (A. A.) — Victimado por [uma] congestão cerebral, falleceu hoje, ás [...] horas, o senador Bernardino de Cam[pos].

—

[O] Brasil acaba de perder um dos seus [esta]distas e parlamentares dos mais eminen[tes].

[N]atural de Minas o Dr. Bernardino de [Cam]pos foi criado e educado em São Paulo [ond]e fez carreira politica e se tornou um [dos] melhores servidores do regimen.

[R]epublicano ardoroso e convicto, ao re[gim]en republicano prestou relevantes ser[viço]s, desde os tempos da propaganda.

[A]ntes da proclamação da Republica foi [sol]dado da velha guarda republicana: nos [tra]balhos da propaganda republicana esteve [sem]pre ao lado de Quintino Bocayuva, Gly[cer]io, Campos Salles e Prudente de Moraes.

Por duas vezes, foi eleito presidente do [Est]ado de São Paulo.

[N]a Camara dos Deputados federal sen[tou]-se, por varios annos, na bancada pau[list]a, chegando a presidir os seus trabalhos, [ten]do occupado a pasta da Fazenda com [gra]nde destaque no governo P. de Moraes.

[N]os tempos da grande campanha civilista, [o Dr.] Bernardino de Campos presidiu a fa[mos]a convenção civilista, que homologou [a] candidatura presidencial do senador Ruy [Ba]rbosa.

Durante a revolta de 93, quando presi[den]te de São Paulo, dirigiu-se a uma for[tal]eza em Santos, em visita de inspecção. [Ao] largo um dos navios revoltosos sur[gi]u e contra a fortaleza assestou os seus [can]hões e um disparo se fez ouvir. Era o [...] [R]epublica.

O official que commandava a fortaleza [e] o acompanhava na visita, um tanto per[tur]bado, disse-lhe:

— Abaixe-se, Dr. Bernardino.

E o Dr. Bernardino, conservando-se de pé, [imp]avido, respondeu:

— O Estado de S. Paulo não se abaixa!

Esta phrase ficou celebre.

Mas numa nota ligeira, como a que tra[ça]mos, dada a escassez da hora, não será [pos]sivel o registo que reflicta com fideli[da]de a grande influencia que teve na poli[tic]a nacional o Dr. Bernardino de Campos, [su]a candidatura a presidencia da Republica [em] certa occasião quasi vencedora.

O illustre finado era actualmente presi[de]nte da commissão executiva do Partido [Re]publicano de São Paulo.

[O] caso da Caixa de Conversão

[O] 1º delegado auxiliar conta elucidal-o

O Dr. Leon Roussoiéres, 1º delegado au[xil]iar, está effectuando varias diligencias para [a el]ucidação do furto de cedulas da Caixa [de] Conversão.

[S]abemos de fonte limpa que S. S. con[seg]uiu provas concludentes sobre um dos [aut]ores ou o verdadeiro autor do furto.

Trata-se de um empregado daquelle esta[be]lecimento, que vê as provas se avoluma[re]m contra elle, sem ter um meio de re[ba]tel-as.

A principal dessas provas proveiu de uma [di]ligencia levada a effeito em casa desse em[pr]egado.

Foram apprehendidas as suas roupas de [tra]balho.

Sendo devidamente examinadas, a policia [en]controu no forro de um paletot os pedaços [de] picotes de notas que estavam na Caixa [e] que somente lá poderiam ser picotadas.

Esses pequenos pedaços de papel foram [exa]minados não só por dous peritos da Cai[xa] de Conversão, como por dous outros da [A]mortisação, sendo constatado que se tra[ta]va mesmo de picotes de notas.

[A]ssociação Commercial

Como de costume, reuniu-se hoje a directoria [da] Associação Commercial, comparecendo todos [os] seus membros.

Tratou a Associação da sellagem dos "stocks", [qu]e pela expressão da lei é impraticavel. Foi [ig]ualmente motivo de discussão a navegação de [ca]botagem.

O Sr. Dr. Joaquim Delamare, antigo membro [da] directoria, pediu demissão, a qual foi conce[di]da em virtude da insistencia, sendo approvado [u]m voto de agradecimento pelos serviços que [há] muito vem prestando á Associação.

A reunião de hoje foi bem interessante e de [gr]ande utilidade para o commercio.

Foi encerrada a sessão á hora regimental, [á]s [...] 1/2 horas.

Nomeações na Marinha

O capitão de mar e guerra Raja Gabaglia [fo]i nomeado, por acto de hoje do Sr. ministro [da] Marinha, commandante do dreadnought ["]S. Paulo", e o capitão de mar e guerra Vie[ira] Sampaio commandante da divisão de "des[tr]oyers".

Tambem foram nomeados:

O capitão de fragata Raul de Varella Qua[re]sma immediato do dreadnought "S. Paulo";

O capitão de fragata Eduardo de Proença [im]mediato do cruzador "Deodoro";

O 1º tenente Fernado Crockatt assistente da [di]visão de "destroyers";

O capitão de fragta Severino Costa vice[-in]spector do Arsenal de Marinha;

O capitão-tenente Orlando Marcondes Ma[cha]do ajudante da capitania do porto de São [Pa]ulo.

A GUERRA

Os turcos, desbaratados, fogem em completa desordem

O que foi a batalha de Soissons

NOTICIAS OFFICIAES

Telegrammas recebidos pela legação ingleza:

LONDRES, 17 — Está officialmente annunciado que as forças da União Sul-Africana occuparam Swakopmund, quinta-feira, pela manhã. As perdas inglezas foram dous mortos e um ferido.

LONDRES, 17 — Depois de tres dias de combate sob incessante tempestade de neve, os russos conseguiram victoria completa na batalha de Kara-Ourgan.

Os regimentos do Caucaso e os cossacos siberianos anniquilaram a retaguarda turca. O resto do Exercito ottomano, atacado de flanco e de frente, está em fuga na direcção de Erzeroum. Os russos encontraram abandonada sobre a neve grande quantidade de canhões turcos. Continúa a perseguição rigorosa.

A hostilidade na Hungria contra a Allemanha é um facto

PARIS, 18 (A NOITE) — Os jornaes de Genebra publicam cartas procedentes de Budapest em que se diz que a imprensa hungara já não dissimula a sua hostilidade contra a Allemanha.

Essas cartas fazem referencia ao caso de um jornal da capital da Hungria que desassombradamente e com violencia atacou os allemães e teve a sua edição confiscada. A acção das autoridades foi, porém, tardia, pois a maioria do publico já havia lido o artigo em que se aconselhava a ruptura com a Allemanha, unica culpada pela guerra.

O director do jornal foi preso, mas a censura impediu que os outros jornaes noticiassem a prisão.

A versão franceza sobre a batalha de Soissons

WASHINGTON, 18 (Havas) — O embaixador da França nesta capital, recebeu uma nota do Sr. Delcassé, ministro dos Negocios Estrangeiros, na qual se reduz ás verdadeiras proporções o combate travado ao norte de Soissons e cuja importancia tem sido extremamente exagerada pelos allemães.

Diz a referida nota que, tendo desabado diversas pontes com as ultimas inundações, e não sendo possivel enviar reforços para auxiliar as tres brigadas que defendiam a região, tiveram estas de recuar mil e oitocentos metros num terreno completamente cheio de barro e onde se não podiam operar os menores movimentos. Este recuo, porém, não implica derrota alguma, pois nem siquer as tropas francezas soffreram qualquer perseguição do inimigo. Esta é a pura verdade.

A nota conclue dizendo que o combate de Soissons não se assemelha, de modo algum, como querem fazer crer os allemães, á grande batalha travada no mesmo logar em 1870.

Os turcos desbaratados

PETROGRAD, 18 (Havas) — Um communicado official do Ministerio da Guerra informa que as tropas russas, depois do brilhante successo de Kara-Urgan, estão perseguindo o Exercito turco, que foge em completa desordem na direcção de Erzerum.

O "Tymbira" faz intimação a um vapor

RECIFE, 18 (A. A.) — O vapor «Liger», que foi despachado hontem, ás 18 horas, depois de apitar levantou ferro, para deixar o Lamarão, porém o «destroyer» «Tymbira», intimou-o com quatro tiros a não sair.

O «Liger» zarpou hoje, ao alvorecer.

Ao que sabemos, caso se dê a exoneração do actual inspector dos portos, será para esse logar nomeado o Sr. Dr. Alfredo Lisboa, que é actualmente o chefe da secção technica da inspectoria.

O sub-gerente do Banco Allemão de S. Paulo tenta assassinar a esposa e suicida-se

S. PAULO, 18 (A. A.) — O sub-gerente do Banco Allemão, Sr. Frederico Wilhelm Sieler, morador á avenida Paulista, 44-B, hoje pela manhã desfechou um tiro de revólver contra sua segunda mulher, Gabriella Sieler, ferindo-a levemente e, em seguida, suicidou-se. Frederico Sieler, que contava 44 annos, veiu dessa capital, no dia 5 do mez passado e estava soffrendo de neurasthenia aguda, tendo por varias vezes manifestado a idéa de matar a esposa.

Hontem, parecia ter melhorado, aggravando-se o seu estado á noite, que passou em grande agitação, levantando-se varias vezes. Levantou-se ás 6 horas, e aproveitando-se da distracção de sua mulher, pegou num revólver e desfechou-lhe um tiro, em direcção ao peito, porém a bala desviou-se, attingindo a axilla. Sieler, em seguida, virou o cano do revólver, apoiando-o na propria cabeça e apertou o gatilho. A bala penetrou-lhe no craneo, matando-o instantaneamente.

Um coronel da Guarda Nacional cáe num «conto» de nove contos de réis

O coronel Simeão Machado Bittencourt, official da Guarda Nacional e negociante importante na cidade de Victoria, chegou ha dias ao Rio, onde veiu a negocios de sua casa.

O coronel Simeão é um perfeito homem de negocios.

Hoje, pelas 13 horas, o coronel Simeão teve occasião de realisar uma transacção que lhe deu, porém, sérios prejuizos, pois, o negociante coronel, teve a infelicidade de se encontrar com refinados passadores do «conto do vigario».

Pondo em pratica o velho systema, os contistas conseguiram que o coronel Simeão retirasse 9:000$, que tinha depositado no Banco do Brasil e os désse em fiança de 18:000$, que lhe pediram para guardar.

Quando o coronel chegou no hotel em que se acha hospedado e foi conferir o dinheiro, encontrou, porém, apenas pedaços de jornal velho.

O roubado foi á segunda delegacia auxiliar, onde apresentou a sua queixa.

Um audacioso feito

Os ladrões conseguem carregar, pouco a pouco, com uma grande casa do centro da cidade!

Como os ladrões deixaram a casa da rua Senador Dantas

Foi hoje que estourou a bomba.

Pouco a pouco os ladrões foram carregando com a casa da rua Senador Dantas, esquina da ladeira junto ao Lyrico, até que, ao amanhecer de hoje, um visinho, espiando por curiosidade, pelo buraco da fechadura, por ter ouvido rumor que dali partira toda a noite, viu com grande espanto que a casa estava vasia, mas vasia de verdade, só havendo ali quasi que as quatro paredes e o telhado.

Foi então avisado o proprietario, e levado o caso á policia do districto.

Em pouco, com a chegada da policia ali, era grande a curiosidade publica.

E abertas as portas do casarão, que é de sobrado, a autoridade, acompanhada dos presentes, tratou de subir a escada.

Mas, oh! Ao cabo de alguns degrãos a escada acabara-se e com ella os meios de se fazer uma vistoria no predio, porque até os assoalhos tinham levado os ladrões! Tudo que havia no interior da casa tinha desapparecido. Portas, janellas, assoalhos, tecto, apparelhos sanitario e de gaz.

Internamente, a casa foi completamente despida. Mais um pouco e não ficariam nem os alicerces.

Para transporte do roubo foram precisos naturalmente carroças e carroções, além de demandar muito tempo.

Como teria sido levado a effeito tão audacioso roubo?

E' o que a policia do 5º districto está encarregada de descobrir.

E era uma vez ainda o alistamento eleitoral

Mas o Sr. A. Mello ainda não perdeu a esperança

A commissão para novo alistamento eleitoral ainda hoje se reuniu em sessão.

Presidiu-a o Dr. Albuquerque Mello, juiz da Terceira Vara Criminal, acompanhado dos tres membros nomeados pelo conselho municipal, que são os Srs. Dr. Severiano de Andrade Cavalcanti, Azurem Furtado e Queiroz Lima.

No salão, varios chefetes politicos sobraçavam canhamaços de papeis, á espera de numero para ter inicio o alistamento dos seus eleitores.

Surgiu, porém, uma triste nova: o supplente de hoje havia enviado ao Dr. Albuquerque Mello um attestado medico declarando estar doente.

Suspensa a sessão, julgamos o momento opportuno para interpellarmos como «bom politico» o por que do não andamento dos trabalhos para o novo alistamento eleitoral.

Attendeu-nos com amabilidade o Dr. Albuquerque, que nos foi dizendo:

— Estou aqui desde o dia 10 do corrente á espera de que a commissão tenha maioria para dar inicio aos trabalhos do alistamento eleitoral.

A lei Rosa e Silva determina que a commissão deve compor-se de oito membros, isto é, do presidente, de tres do Conselho Municipal e de dous dos maiores contribuintes do imposto predial e outros dous do imposto de industria e profissões.

Esta mesma lei para facilidade dos trabalhos autorisa a commissão a funccionar com a maioria, isto é, com cinco membros.

Em todas as sessões temos nos reunido quatro, porém o que falta para completar a maioria aqui não apparece.

Logo no inicio dos trabalhos mandei convidar os dous maiores contribuintes do imposto predial que são: os Srs. Hermano Cardoso da Silva Ramos e Antonio Ferreira Lopes.

Não compareceram...

Não compareceram porque o primeiro reside em Paris ha 28 annos e o segundo o Correio ignora a sua residencia.

Os maiores contribuintes do imposto de industria e profissões são os Srs. Pedro Queiroz, das Fazendas Pretas, e Emilio Kahn. Ambos apresentaram attestados medicos provando que estavam doentes.

Passadas as tres sessões da lei, multei-os em 500$ e 1:000$, mas ainda não deram signal de vida.

Resolvi chamar quatro supplentes, entre os quaes o conde de Sucena, que reside actualmente na Europa; Manoel José Magalhães Machado, que é portuguez.

Estes dous são supplentes dos contribuintes do imposto predial. Appellei para os outros dous de industria e profissões e chamei os Srs. Julio Berio Cirio e Oscar Machado.

Sabe o senhor a resposta que tive? — Estavam doentes...

— De maneira que não temos alistamento eleitoral este anno?

— Appellei e espero ainda do patriotismo de um dos supplentes que até quinta-feira poderá melhorar de seus males...

— E si não comparecer?

— Os futuros eleitores devem esperar com paciencia o mez de julho, pois, segundo prescreve a lei eleitoral, a commissão deve reunir-se e dar inicio ao alistamento no dia 10 de julho de cada anno em que se fizer alistamento.

O OURO

Em geral, os bancos abriram as suas transacções cambiaes á taxa de 13 15|16 d., passando depois a sacar a 13 7|8 d.

A' tarde, quasi ao fechamento do mercado, os bancos baixaram á taxa de 13 13|16 e outros mantinham a taxa de 13 7|8 d. Os esterlinos foram vendidos aos preços de 17$150 e 17$200 e á tarde os compradores offereciam 17$200 contra o pedido de 17$300 por parte dos vendedores.

O movimento do dia foi diminuto.

A tragedia do conego Osorio

A viuva Marques Dias sae da Santa Casa

Antonio Vicente está melhor

A viuva Marques Dias, que saiu hoje da Santa Casa, acompanhada de sua filha Maria Dolores

Deixou hoje o hospital da Santa Casa de Misericordia a viuva Marques Dias, mãe de Maria Dolores, que havia tido alta hontem.

A's 10 horas sua filha Maria Dolores foi buscal-a, como estava combinado.

A viuva Marques Dias, comquanto tenha já cicatrisados os ferimentos que lhe fez a navalha o foguista Antonio Vicente, conserva-se ainda fraca, pela quantidade de sangue que perdeu.

Mãe e filha, para se furtarem á curiosidade da reportagem, tomaram um automovel que mandaram tocar para a estação Central da Estrada de Ferro Central do Brasil, onde saltaram para seguirem destino de sua casa.

Nessa occasião o nosso photographo conseguiu tirar um instantaneo.

No hospital do Batalhão Naval, na ilha das Cobras, continua melhorando o foguista Antonio Vicente, que ali está preso.

A sua convalescença, segundo ouvimos, será mais demorada.

Contra Antonio Vicente já foi expedido mandado de prisão preventiva.

Conferenciaram á tarde com o Sr. presidente da Republica, no palacio Guanabara, o deputado Antonio Carlos e o ministro da Viação.

O novo governo do Estado do Rio

APRESENTAÇÃO DE OFFICIAES

Apresentaram-se hoje ao Sr. presidente do Estado do Rio os officiaes da Força Militar recentemente promovidos, e que são:

Capitães Cecilio Ferreira de Carvalho e Eurico Camargo, tenente José Lopes Ribeiro dos Santos e os alferes Antonio da Trindade Secundino de Oliveira, João Theodoro Ohlsen, Rosalvo Martins Torres, Octavio Moreira Gomes e Antonio Fernandes Hilario.

Esses ultimos officiaes foram os que, como segundos sargentos, dirigiram o movimento que se operou naquella corporação em favor do Sr. Nilo Peçanha.

O Dr. Nilo Peçanha agradeceu a apresentação, fazendo votos pela prosperidade de cada um dos referidos officiaes.

Acompanhou os officiaes o respectivo commandante major José Ribeiro Pereira.

A effervescencia politica

O QUE VAE POR AHI

A CHAPA «NILISTA» PARA AS ELEIÇÕES FEDERAES

Não estamos autorisados officialmente a publicar a chapa que o partido nilista suffragará nas eleições federaes do dia 30 do corrente, para a Camara dos Deputados. Entretanto, podemos garantir que até hoje está combinada a seguinte:

1º districto: Manoel Reis, José Tolentino, Santos Abreu, Mario Viana e José Eduardo Macedo Soares.

2º districto: Raul Veiga, Ramiro Braga, Buarque Nazareth, Themistocles de Almeida, Benedicto Peixoto.

3º districto: Mauricio de Lacerda, Raul Fernandes, Teixeira Brandão e Francisco Marcondes.

E depois digam que não valeu a pena a "reviravolta" politica do Sr. Teixeira Brandão...

Quanto ás vagas de senadores, ainda nada ficou combinado.

CANDIDATURAS LIBERAES

Em reunião effectuada hontem, entre negociantes e empregados do commercio, ficou constituida uma commissão composta dos Srs. Carlos B. Montebello, Annibal Passos da Costa, João B. da Costa Brito e Accacio de Lannes, para promoverem para esta semana, em local que será préviamente noticiado, uma grande reunião de todas as classes sociaes, afim de promover grande propaganda dos candidatos liberaes por esta capital.

A SITUAÇÃO NO PARANA'

CURITYBA, 18 (Do correspondente) — O «Diario da Manhã» entrevistou hoje o prestigioso chefe opposicionista Dr. Randolpho Serzedello. Este declarou-se favoravel ao senador Alencar Guimarães, no combate contra a situação presidida pelo Dr. Carlos Cavalcanti.

— Em Paranaguá, o Dr. Munhoz Rocha, prefeito municipal, tinha intimado o jornalista Napoleão Lopes, a não realisar um «meeting» annunciado favoravel ao senador Alencar. O Sr. Napoleão, porém, reagindo, realisou o comicio que foi concorridissimo.

A CHAPA CONSERVADORA DO PIAUHY

THEREZINA, 18 (A. A.) — A campanha eleitoral absorve aqui todas as attenções.

A commissão executiva do Partido Republicano Conservador apresentou a seguinte chapa: para senador, Dr. Abdias Neves; para deputados, Drs. Antonino Freire, Felix Pacheco e Joaquim Pires, sendo o terço disputado pela opposição.

Esta chapa está entre outros, subscripta pelo barão de Castello Branco e pelo desembargador Baptista, ficando assim explicado porque estes se recusaram a apresentar o commandante Armando Burlamaqui.

Hontem o barão de Castello Branco e o Dr. Antonio Ferraz telegrapharam ao commandante Burlamaqui, aconselhando-o a desistir da sua candidatura, dizendo textualmente: «a opposição aqui está fraccionada e, mesmo unida, não tem elementos para eleger o senador», accrescentando que o Dr. Abdias Neves é um candidato muito popular no Estado e muito prestigiado.

O deputado Raymundo Arthur, que não foi contemplado na chapa, telegraphou para aqui apresentando-se candidato avulso.

A fiscalisação das repartições municipaes

O director de Obras da Prefeitura pede exoneração

Como se sabe, o Sr. prefeito municipal designou uma commissão de funccionarios para proceder a rigorosa fiscalisação em todas as repartições da Prefeitura.

Essa commissão compareceu hoje na Directoria de Obras; á sua acção, porém, se oppoz o respectivo director, Sr. Dr. Cupertino Durão, que procurou immediatamente o Sr. prefeito, a quem, protestando contra essa syndicancia, apresentou pedido de exoneração.

O Sr. prefeito estranhou a attitude do director de Obras, allegando que a fiscalisação não representava um desapreço aos chefes e aos funccionarios; mas o Sr. Dr. Cupertino Durão insistiu no seu pedido.

O Sr. Rivadavia respondeu que deixaria a questão para ser resolvida amanhã.

Ao que nos informaram, varios engenheiros e outros funccionarios manifestaram a sua solidariedade ao Sr. Dr. Durão.

Roubos e mais roubos

A policia desvendou dous delles

Em outro logar já noticiámos á prisão do ladrão Carlos Viegas, o autor do roubo em casa do consul americano.

O agente incumbido das diligencias houve-se de tal maneira que não só descobriu esse roubo como tambem outros que as proprias pessoas não sabiam que tinham sido furtadas.

Carlos confessou que foi o autor dos furtos occorridos nas casas ns. 164 da praia do Russell, pensão Jovino e 48, residencia de Mme. Alice.

Na primeira elle furtou 62 colheres, 93 garfos e 42 facas de prata.

Na segunda, tambem furtou grande quantidade de talheres de prata.

Esses objectos já foram na sua maioria apprehendidos e vão ser restituidos aos respectivos donos.

A policia está convencida de que Carlos faz parte de uma quadrilha de meliantes que opera no Cattete e por isso mesmo sabe quem são os autores de muitos roubos ali occorridos.

Um passador de notas falsas que tem tres nomes

Quando pretendia passar uma nota falsa de 100$000, em uma casa commercial da rua da Carioca, foi preso, esta tarde, em flagrante, o argentino José Augusto Lopez.

Levado para a primeira delegacia auxiliar, foram encontradas em seu poder mais duas notas falsas identicas.

O passador disse depois chamar-se Jorge Russo e ser paraguayo.

A policia apurou, porém, que elle já esteve preso por facto identico, ha mezes passados, tendo dado o nome de José dos Santos.

O assassinato de Jacarépaguá

Pouco a pouco vae-se fazendo luz sobre o mysterio

O assassino Rodolpho Almeida

A historia daquelle assassinato occorrido hontem em Jacarepaguá vae-se esclarecendo pouco a pouco.

O assassino Rodolpho de Almeida, que até hoje foi tido como um mentecapto, por ter sido encontrado junto á sua victima e por não dar explicações positivas sobre o crime, ao que parece não passa de um refinado espertalhão.

A policia já têm alguns elementos para acreditar que a morte do infeliz operario Alberico Luiz foi motivada por ciumes de Rodolpho.

Este estaria nessa hypothese apaixonado por Isaura, uma namorada ou noiva de Alberico.

Somente á tarde foi que a policia obteve essas informações e está apurando o caso.

Queria um monopolio para agencia de creados

Foi entregue ao Dr. chefe de policia um requerimento firmado por D. Esther Gonçalves.

A requerente nesse documento pedia concessão para abrir a "Agencia Domestica".

Justificou a sua pretenção, que está de accordo com as boas intenções do Dr. Aurelino Leal de regulamentar o serviço de criados, mas propoz-se a fazer o que só a policia tem competencia para tal.

Em summa D. Esther queria o monopolio das agencias de criados.

O Dr. Aurelino enviou o seu requerimento ao 1º delegado auxiliar e este o examinou devidamente acabando por negar o monopolio pedido, pois, qualquer um póde fundar a sua agencia, comtanto que obedeça ao regulamento que vae ser elaborado pela policia.

A's 14 horas estiveram em conferencia com o Sr. presidente da Republica, que os recebeu em audiencia especial, no palacio Guanabara, os Revmos. bispos de Porto Alegre, Campanha, Campinas e Botucatu.

Os protestos de letras

Depois de amanhã, 20, é feriado municipal, por isso algumas repartições federaes não funccionarão.

O tabellionato de protesto de letras funccionará nesse dia, devendo os titulos vencidos em 22 de agosto e 21 de setembro, prorogados pela moratoria para 19 de janeiro, ser protestados a 20, e os vencidos a 23 de agosto e 22 de setembro, cuja prestação vencerá a 20, praso do vencimento nem desobriga os vencidos protestados a 21 do corrente.

O dia 20, feriado municipal, não dilata o [venci]mento do dia.

Hoje houve pequena affluencia no cartorio do tabellionato de protesto de letras.

COMMUNICADO

LOTERIA DE S. PAULO

Conhecem-se por telegramma os seguintes premios:

36066	20:000$000
1091	2:000$000
40005	1:500$000
5581	1:000$000
27669	1:000$000

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	066	Macaco
Moderno		
Rio	348	Elephante
Saltendo		Leão

Para amanhã:

Estava morto!

Doloroso foi hoje o despertar de Joaquim Ferreira Curto e de sua esposa D. Adelaide de Jesus Ferreira, residentes á rua Viuva Claudio n. 35.

Pela manhã D. Adelaide, levantando-se, dirigiu-se para o berço de seu filhinho Albino, de tres mezes de edade. A sua estupefacção foi, porém, enorme. O menor Albino não estava no seu berço.

A pobre mãe, afflicta, presa de grande angustia, gritou então por seu marido, que, acudindo, foi scientificado por ella do desapparecimento do filho.

Joaquim ficou tambem por momentos estupefacto, sem encontrar uma solução para o caso, que lhe parecia mysterioso. Tendo, porém, a lembrança de que o menino poderia ter caido do berço, dirigiu o seu olhar para baixo deste.

Distinguiu de facto um vulto. Tirou-o de onde estava, mas as suas mãos não seguraram o seu querido filho, mas um cadaversinho frio.

A scena que então se passou é indescriptivel. Os dous comprehenderam então que o pequenino Albino tendo talvez se mexido durante a noite, caira do berço, morrendo.

O facto foi mais tarde levado ao conhecimento da policia do 18º districto, que fez remover o pequenino corpo para o necroterio da policia.

O processo de eliminação por concurso nas equações da "derrubada" na E. F. C. B.

«Sr. redactor — Como leitor assiduo de vossa conceituada folha, defensora dos opprimidos, venho pedir-vos a inclusão desta carta, o que de braços abertos agradeço.

Como sabeis, muitos dos actuaes praticantes de conductor já foram empregados em diversas divisões da Estrada, e depois transferidos obrigatoriamente para cumprirem ordens do Dr. Frontin; portanto, não é justo que estes empregados sejam agora demittidos, pois não estão aptos para prestarem um concurso, conforme exige a administração; a maior parte destes empregados é composta de homens carregados de familia, muitos dos quaes são filhos de velhos e distinctos funccionarios, que só poderão acreditar a classe; é verdade que o Dr. Frontin admittiu alguns empregados de conducta duvidosa; a administração, porém, tem outros meios de lançar mão, caso o queira, pois o concurso não é meio de a administração ver-se livre dos máos elementos, pois, entre estes máos elementos, ha muita gente que está habilitada em concurso, logo, este não é meio efficaz; uma vez o máo elemento aprovado, continuará no seio da classe, assim sendo pagará o justo pelo peccador, serão afastados os bons funccionarios e continuará o máo elemento no seio da classe. Eu aconselhava e acho até de maior resultado que a administração exigisse de todos os empregados uma folha corrida, e aconselhava ao Dr. Arrojado, tirar dous dos distinctos engenheiros para estudarem as fés de officio dos empregados.

Com relação ao concurso eu acho que o mesmo deve ser feito, porém, para promoção á primeira categoria, porque assim o praticante lá se preparando aos poucos, pois a nossa escala apenas nos dá tempo para tomar banho; logo, só com o tempo é que podemos estudar.

Sem mais assumpto, muito grato vos ficará — Um dos sacrificados.»

CASO RARO

A Policia Central lavrou flagrante de roubo

Na 1ª delegacia auxiliar, talvez pela primeira occasião, foi autuado em flagrante o «punguista» Juan Bonnement, que hontem, no theatro Republica tentára «bater» a carteira do Sr. José Pinto da Motta, residente á rua Lavradio n. 116.

Bonnement faz parte de uma quadrilha chegada para «operar» no carnaval.

PROTESTO

As atribulações da cidade

Uma só nota basta para quebrar o concerto do brouhaha

A voz do bronze

Logo pela manhã a cidade abre a boca, exercita a garganta e levanta o ruido.

Os prégões modorrentos de outros tempos foram substituidos pela buzina, pelo assoviar, pelo silvar, pelo typanar, pelo apitar, pelo retinir, pelo estridular, por tudo quanto compõe esse fragor formidavel que se ergue da terra e que, diffundindo-se no espaço acanhado dentre as casarias, compõe essa vertiginosa musica wagneriana, que não é valsa, não é polka, não é marcha, não é hymno, que não é nada disso que se escreve com sete notas e cinco linhas.

E' o «brouhaha».

Ao «brouhaha» se habituam todos os ouvidos, porque elle é ensurdecedor, é estonteador, e surdo e estonteado se deixa a gente conduzir sem coragem para o protesto.

O «brouhaha» da cidade é o mesmo, sempre, e já faz elle parte dos nossos habitos, já entrou nos nossos costumes.

Só uma vez no anno cessam todos esses ruidos, que se calam, como que se represando para romper o dique, ao meio-dia, sabbado da Alleluia, entrando-nos pelos ouvidos como os cravos entraram pelos ouvidos do martyr São Manoel, que por isso ficou santo. Mas depois habituamo-nos de novo ao «brouhaha», que é a musica exquisita de composição inimitavel, que se eleva da terra.

Mas, si a essa «harmonia» se junta uma nota estranha, uma nota que lá de cima, das alturas desce, se espalha e vibra, quebrando o rithmo do «brouhaha», soffrem os ouvidos, soffrem os nervos, soffre todo o apparelho que está afinado por um só diapasão — o do habito.

E, curioso phenomeno, a menor cousa produz maior effeito.

Uma só nota differente, nesse concerto de ruidos e rumores formidaveis, é o bastante para produzir atribulações horriveis.

Sobre essa these, se expande hoje, com certo vigor, por conhecimento de causa propria, um dos nossos leitores.

Eis o que nos escreve esse atribulado cavalheiro:

«Sr. redactor d'A NOITE — Tomo a liberdade de enviar a essa illustrada redacção as presentes linhas, pedindo-vos a inserção das mesmas num cantinho do vosso tão apreciado periodico, para que saibam quantos lerem esta carta que não deve ninguem mudar-se para a avenida Passos, — pelo menos, por emquanto, até que providencias sejam tomadas por quem de direito — porque, si o fizerem, para logo hão de arrepender-se amargamente, como aconteceu commigo, que cahi na asneira de mudar para aqui, de São Christovão, onde estava, em virtude de haver um sineiro na egreja do Sacramento que, não se sabe si obedecendo ás suas autoridades hierarchico-ecclesiasticas ou si, ao contrario, deseja elle proprio martyrisar a nós, os moradores mais proximos da egreja, o certo é que logo de manhã cedo, quem deitou-se mais tarde um bocado, seja pela natureza de sua occupação que ao invés de ser diurna é nocturna, seja por qualquer outra razão especial que não ha nenhuma necessidade de minudenciar aqui, até porque não desejo tomar muito espaço do vosso conceituado jornal, quem não deitou-se cêdo, á hora commum, queria eu explicar, tem que abandonar bem a contragosto o seu querido leito, ainda bastante appetecido e preciso para o completo repouso das fadigas do trabalho, devido á maneira de tal senhor sineiro tocar os sinos da egreja supracitada, horrorosamente atróz, cruelmente barulhenta, que até chegam os ouvidos da gente a ter zumbidos e zoeiras incommodativas, impossiveis, pelo modo fortissimo por que elles soam, os malditos e insupportaveis sinos!

Logo cedo, ás 6 e meia ou 7 horas, annunciando as missas, lá das torres, começam os sinos execrados a perturbar-nos, interromper-nos o bom somno reparador de forças e cansaços, e a darem cabo dos nossos pobres e humanos ouvidos.

O sineiro, Sr. redactor, tem quatro fórmas ou geitos de tocal-os: fal-os soar com uma força enorme, inaudita, durante 30 e 40 minutos afflictivos, somente com ligeira intermittencia, entre uns e outros sinos, entre menores e maiores, para mudar os toques em repiques, como se faz no interior dos Estados.

Sr. redactor nós, a maioria dos moradores da avenida Passos — a «urbs» do prefeito progressista e reformador — implorando a vossa bondade, mais uma vez posta á prova, pedimos encarecidamente a intervenção do vosso conceituado jornal, que é para ver si com ella a nosso favor póde, de futuro, o nosso socego ser mais respeitado...

Ademais, é estranho, Sr. redactor, em São Paulo não se ouve as egrejas vibrarem assim os sinos e ninguem ignora que é uma cidade aquella cuja população é quasi na sua totalidade catholicamente religiosa!

Não se poderia elaborar uma lei, si ainda não existe uma nesse sentido, no nosso Conselho Municipal, que viesse cohibir os abusos dos sineiros, os quaes, quando começam a fazer soar os sinos, parece que querem ver-nos a nós todos completamente surdos?

Do vosso constante leitor — Diogo Ramos de Oliveira, — Avenida Passos, 40, sobrado.»

A GUERRA

O "Livro Cinzento" da Belgica

Correspondencia diplomatica relativa á guerra de 1914

DOCUMENTO N. 20

Nota entregue no dia 2 de agosto, ás 7 hs. p. m. pelo Sr. Below Saleske, ministro da Allemanha, ao Sr. Davignon, ministro dos Estrangeiros.

(Traducção do «ultimatum» da Allemanha).

Bruxellas, 2 de agosto de 1914 (Muito confidencial).

O governo allemão recebeu noticias fidedignas segundo as quaes as forças francezas têm intenção de marchar para o Mosa por Givet e Namur. Estas informações não deixam logar a duvida a respeito da intenção da França de lançar-se sobre a Allemanha através do territorio belga. O governo imperial allemão não póde deixar de temer que a Belgica, apezar da sua boa vontade, não se ache em condições de repellir um avanço francez de tanta importancia, si não fôr auxiliada. Estes factos constituem uma certeza da ameaça existente contra a Allemanha. E' um imperioso dever de conservação para a Allemanha prevenir este ataque do inimigo.

O governo allemão lamentaria vivamente que a Belgica considerasse como acto de hostilidade contra ella a circumstancia de que os inimigos da Allemanha obriguem esta por sua parte a violar o territorio belga.

Afim de evitar qualquer má intelligencia, o governo allemão declara o seguinte:

1º — A Allemanha não tem o intento de commetter actos de hostilidade contra a Belgica. Si a Belgica consentir em adoptar, durante a guerra que vae começar, uma attitude de neutralidade amistosa com respeito á Allemanha, o governo allemão por seu lado se obriga, quando se restabelecer a paz, a garantir o reino e suas posses em toda a sua extensão.

2º — A Allemanha obriga-se, sob a condição enunciada, a evacuar o territorio belga logo que a paz seja firmada.

3º — Si a Belgica observar uma attitude amistosa, a Allemanha está disposta, de accordo com as autoridades do governo belga a comprar a dinheiro á vista tudo o que fôr necessario ás suas tropas, assim como a indemnisar os damnos causados na Belgica.

4º — Si a Belgica se conduzir de maneira hostil ás tropas allemãs e si, muito particularmente, oppuzer difficuldade á sua marcha, quer oppondo-lhes as fortificações do Mosa, quer destruindo os caminhos, ferro-carris, tunneis ou outras obras de arte, então a Allemanha ver-se-á obrigada a considerar a Belgica como inimiga.

Nesse caso, a Allemanha não contrairá compromisso algum para com o reino; antes deixará a negociação ulterior das relações aos dous Estados á decisão das armas. O governo allemão espera justificadamente que esta eventualidade não terá logar e confia em que o governo belga saberá tomar as medidas necessarias para que ella não se produza. Neste caso, as relações de amizade que unem os dous Estados visinhos se tornarão mais estreitas e duradouras.

DOCUMENTO N. 21

Nota sobre a entrevista pedida a 3 de agosto, a 1 1/2, pelo Sr. Below Saleske ministro da Allemanha, ao Sr. barão von der Elst, secretario geral no Ministerio dos Estrangeiros.

A' uma hora e meia da noite, o ministro da Allemanha pediu para ver o barão van der Elst. Disse-lhe que estava encarregado por seu governo de nos informar que dirigiveis francezes haviam lançado bombas e que uma patrulha de cavallaria franceza, violando o direito das gentes, visto que a guerra não estava declarada, tinha atravessado a fronteira.

O secretario geral perguntou ao Sr. Below onde se haviam passado esses factos; foi-lhe respondido que na Allemanha. O barão van der Elst fez-lhe notar que nesse caso, não podia comprehender o fim da communicação. O Sr. Below disse que esses actos, contrarios ao direito das gentes, eram de natureza a fazer suppor outros actos contra o direito das gentes que a França praticaria.

DOCUMENTO N. 22

Nota entregue pelo Sr. Davignon, ministro dos Estrangeiros, ao Sr. Below Saleske, ministro da Allemanha.

Bruxellas, 3 de agosto de 1914 (7 horas da manhã) — Por sua nota de 2 de agosto de 1914, o governo allemão fez saber que, segundo noticias seguras, as forças francezas teriam intenção de marchar sobre o Mosa, por Givet e Namur, e que a Belgica, apezar da sua melhor vontade não estaria em condições de repellir, sem auxilio, um avanço das tropas francezas.

O governo allemão julgar-se-ia na obrigação de prevenir esse ataque e de violar o territorio belga. Nessas condições, á Allemanha propõe ao governo do rei assumir para com ella uma attitude amistosa e comprometter-se no momento da paz a garantir a integridade do reino e de suas possessões em toda a sua extensão. A nota accrescenta que, si a Belgica oppuzer difficuldades ao avanço das tropas allemãs, a Allemanha será obrigada a consideral-a como inimiga e deixar a negociação dos dous Estados á decisão das armas.

Esta nota produziu no governo do rei um profundo e doloroso espanto.

As intenções que ella attribue á França estão em contradicção com as declarações formaes que nos foram feitas em 1º de agosto, em nome do governo da republica.

Aliás, si, contrariamente á nossa expectativa, a França viesse a violar a neutralidade belga, a Belgica cumpriria todos os seus deveres internacionaes e seu exercito opporia ao invasor a mais vigorosa resistencia.

Os tratados de 1839, confirmados pelos de 1870, consagram a independencia e a neutralidade da Belgica sob a garantia das potencias e notadamente do governo de sua majestade o rei da Prussia.

A Belgica foi sempre fiel a suas obrigações internacionaes; têm cumprido sempre seus deveres com um espirito de leal imparcialidade; não tem poupado nenhum esforço para manter ou fazer respeitar a sua neutralidade.

O attentado á sua independencia, com que a ameaça o governo allemão, constituiria uma flagrante violação do direito das gentes. Nenhum interesse estrategico justifica a violação desse direito.

O governo belga, acceitando as propostas que lhe são notificadas, sacrificaria a honra da nação ao mesmo tempo que trairia seus deveres para com a Europa.

Consciente do papel que a Belgica desempenha ha mais de oitenta annos na civilisação do mundo, recusa-se a crer que a independencia da Belgica não possa ser conservada sinão a preço da violação de sua neutralidade.

Si esta esperança falhar, o governo belga está firmemente decidido a repellir por todos os meios ao seu alcance qualquer attentado ao seu direito.

TELEGRAMMAS DA

Agencia Americana

LONDRES, 18 — As autoridades navaes allemãs de Zeebrugge conseguiram reunir ali varios navios de pequena tonelagem que percorrem a costa em serviço de vigilancia, para prevenir qualquer ataque da esquadra inimiga. Esses navios são sempre acompanhados por dous submarinos.

LONDRES, 18 — O "Daily Chronicle", confirmando a noticia de terem nove aviadores das forças alliadas realisado um "raid" a Ostende, diz que as bombas que os mesmos atiraram causaram grandes estragos na estação da estrada de ferro e nos quarteis das tropas allemãs. Os allemães fizeram nutrido fogo sobre os aviadores, não conseguindo alcançal-os.

LONDRES, 18 — Um telegramma de Genebra, publicado pelo "Daily Express", informa que oito aeroplanos inglezes e francezes, sem levar bombas, partiram de Belfort, voando sobre Altkirch, indo depois, quatro até Colmar e os outros quatro até Mulhouse, adeantando-se até Rheno.

Apezar de terem sido alvo de nutrida fuzilaria e de tiros de metralhadoras, não foram attingidos, regressando incolumes a Belfort, após seis horas de excursão.

PARIS, 18 — Annunciam de Berna que hontem, durante o dia, foi ouvido forte canhoneio do lado da fronteira, proximo a Balsette.

A' noite, enorme clarão vermelho reflectia-se nas nuvens, indicando o incendio de uma aldeia dos arredores. Até agora nenhuma noticia foi recebida informando claramente a respeito do logar onde houve combate e incendio.

PARIS, 18 — Por noticias procedentes de Amsterdam, sabe-se aqui que os allemães continuam a enviar reforços, de Bruxellas, de Antuerpia e da Prussia, para o centro da linha de batalha no Aisne, no intuito de aproveitar as vantagens que lhes trouxe o successo alcançado em Soissons.

LONDRES, 18 — O "Daily Mail" assegura que a Austria tentou persuadir a Allemanha da conveniencia de ser assignada a paz, neste momento, por não poderem os austriacos continuar a luta, sem ir de encontro a um desastre total, em vista da falta de meios e de homens. Diz o mesmo jornal que a Austria desejava a paz, mesmo á custa de perder a Galicia, que se acha em poder dos russos. A Allemanha recusou o seu consentimento a essa paz, que viria arruinar todos os seus planos, e prometteu á Austria auxilial-a, contra a Servia e a Russia, enviando-lhe forças e recursos para continuar a guerra.

Isso explica as constantes remessas de tropas que a Allemanha tem feito ultimamente para o [illegible] da Austria.

Um desastre na rua Haddock Lobo

Cavallo morto e cavalleiro ferido

Um desastre de consequencias lamentaveis occorreu hoje cedo na rua Haddock Lobo.

Pela manhã corria por aquella rua o automovel n. 2.182, guiado pelo "chauffeur" Ernesto Rodrigues de Almeida; em sentido contrario vinha montado em um cavallo o soldado do regimento de cavallaria da Brigada Policial, Claudino Miranda Maria.

Ao chegar proximo do auto o animal espantou-se e pranchéou.

O "chauffeur", embora empregasse todos os esforços possiveis, não conseguiu evitar o desastre, indo em cima do cavallo e do cavalleiro.

Aquelle morreu quasi immediatamente, recebendo o cavalleiro graves contusões pelo corpo.

Depois de ser medicado pela Assistencia, foi elle internado no hospital da Brigada Policial.

O "chauffeur", occorrido o desastre, deu força ao auto, pretendendo evadir-se.

Perseguido, porém, por alguns populares e guardas civis, foi preso e conduzido para a delegacia do 15º districto.

A Lapa conflagrada

Por causa da tentativa de um beijo!

Hontem á noite a praia da Lapa esteve em polvorosa.

Guardas corriam, apitos trilavam, os «viva alegre» surgiam de todos os cantos.

Que seria? Alguma revolução? Preparativos de assalto ao Cattete?

Nada disso. Todo o reboliço fôra motivado por um beijo!...

Em verdade, esse «ponto rosco sobre o i do verbo «amar», como alguem já traduziu o celebre verso de E. Rostand, é capaz de muita cousa...

A «conflagração» de hontem foi por ter o engenheiro da Ligth Joaquim Silva querido beijocar em plena «natureza» uma rapariga moradora á praia da Lapa n. 48.

Como o guarda rondante fosse puritano e não admittisse estas «expansões» ao ar livre, o engenheiro «virou bicho», dando o praso de oito dias para juntar pessoal que o pudesse prender.

Por fim, serenaram os animos na delegacia do 13º districto, onde o beijocador a melhor cara que encontrou foi a do promptidão do xadrez.

Os ladrões já previnem que vão roubar

O Sr. A. J. de Abreu Garcia é estabelecido com alfaiataria á rua da Lapa n. 44.

Hoje entrou espavorido pela delegacia do 13.º districto, pedindo que lhe mandassem um batalhão para cercar sua casa, pois ia se dar um grande assalto de que fôra prevenido por uma carta anonyma.

Precisava-lhe a carta até a hora em que os ladrões o visitaram!

O commissario formou todo o pessoal e... mandou um guarda-civil rondar-lhe a porta.

SPORTS

As corridas em Santa Cruz

Mais uma festa, a segunda da sua temporada, realisou hontem o Club de Corridas de Santa Cruz sob os melhores auspicios e no meio da mais franca alegria dos que lá foram.

Com o boato de que o director da Central do Brasil iria, em pessoa, inspeccionar o serviço do trafego, o publico amante de corridas não só se entusiasmou da viagem como encheu-se de jubilo e em grande quantidade affluiu ao distante suburbio em caminho dos portões do prado.

E de facto o boato da ida do director da nossa via ferrea fez com que o especial de corridas chegasse na "horinha" em Santa Cruz e de volta saindo de lá ás 17,40 estivesse na Central ás 19,10, gastando no percurso o tempo "record" de 1 hora e 30 minutos.

Antes da corrida, no palacete Lemos, foi servido aos representantes dos jornaes previamente convidados lauto e fino almoço, nelle tomando parte, tambem, o Sr. Paulo Vidal, representante do ministro da Agricultura, que não compareceu por um imprevisto de ultima hora.

No prado, bellamente embandeirado, com as suas archibancadas entrançadas de flores e folhagens, pejadas de senhoritas garridamente vestidas, de senhoras e cavalheiros, uma multidão bem mais numerosa do que a de domingo atrasado, alegre e palradora enchia as diversas dependencias passeando, discutindo e jogando numa grande harmonia, na mais franca satisfação...

Entre dous pareos do programma realisou-se a exposição de potros nascidos na nossa zona rural, a primeira que se faz no nosso Districto Federal e que representa portanto, um "tour de force" dos dirigentes do club do Curato.

Os potrinhos foram muito admirados pela grande assistencia, causando geral admiração e agrado.

Os diversos pareos da corrida foram cumpridos á risca e a não serem a infracção de Dinarte Vaz, quando montando Ici, na recta da chegada se desviou da linha e um leve murmurio de desapprovação por parte do publico com respeito ao resultado da chegada do ultimo pareo, nenhum outro desconcerto se notou durante todos os outro, em que os vencedores foram fartamente applaudidos.

Passamos a dar, ligeiramente o resultado geral:

1º pareo — Venceu D. Bonifacia (C. Tavares), em 2º Destino (D. Vaz); tempo, 43'' 1|5; poules, 124$200; duplas, 47$000.

2º pareo — Venceu D. Rozo (C. Tavares), em 2º Alcazar (Marcellino); tempo, 78'' 1|5; poules, 36$600; duplas, 22$500.

3º pareo — Venceu Donau (D. Suarez), em 2º Princeza do Sul (C. Coutinho); tempo, 101'' 4|5; poules, 23$500; duplas, 33$600.

4º pareo — Venceu Ici (D. Vaz), em 2º P. Folly (Zabala); tempo, 97'' 4|5; poules, 148$; duplas, 102$000.

5º pareo — Venceu Miss Linda (D. Suarez), em 2º Alcazar (Marcellino); tempo, 99'' 3|5; poules, 19$; duplas, 29$600.

6º pareo — Venceu Dionéa (D. Suarez), em 2º Jaguaço (A. Fernandez); tempo, 96'' 3|5; poules, 54$100; duplas, 28$900.

7º pareo — Venceram Soberano (O. Coutinho) e Santa Cruz (Aggêo de Souza), empatados; tempo, 53''; poules respectivas, 11$300 e 13$200; duplas, 28$600.

Movimento geral das apostas, 17:340$000.

Noticiario

Devido á corrida que fez hontem o cavallo Lazon fechando a raia no pareo "Estrada de Ferro Central do Brasil", resolveu o seu proprietario deixal-o em Santa Cruz e reserval-o para a reproducção.

——Por um dos agentes de policia destacados para Santa Cruz, foi hontem preso um "punguista" na "pelouse" do prado. O amigo do alheio lastimou-se, lamuriou, mas foi mesmo para o "pão"...

——Tambem no prado um "turfman" queixou-se á policia de que havia sido alijado do seu relogio e corrente de ouro.

Não teria sido o preso de acima?

——Falleceu hontem, victimado por uma tuberculose galopante o jockey brasileiro D. Soares.

O jockey patricio que teve os seus aureos

O jockey Domingos Soares, que acaba de fallecer

tempos quando Condor era o rei das nossas pistas, vivia actualmente desprotegido da sorte, tendo pouquissimas montarias e entregando-se a uma vida desregrada de bohemio o que o levou talvez, mais rapidamente para o tumulo.

JOSE' JUSTO.

O "Rivadavia" e o petroleo argentino

BUENOS AIRES, 19 (A. A.) — O dreadnought "Rivadavia" virá dentro de poucos dias ao porto desta capital, afim de ser visitado pelas autoridades e franqueado ao publico. O "Rivadavia", na viagem de Bahia Blanca a este porto, empregará como combustivel o petroleo nacional, dos poços de Commodoro Rivadavia.

Uma idéa para o prefeito

A travessa Felippe Nery

Constante leitor d'A NOITE, lembrando o projecto do Sr. prefeito sobre melhoramentos da cidade, adverte-nos que S. Ex. devia ter voltado suas vistas para a travessa Felippe Nery.

Acha o missivista, com muito boas razões, que a Prefeitura devia chanfrar a ilha feita pelo Lyceu Literario Portuguez e ornamentar a ladeira que existe nessa mesma travessa, como mostra a nossa gravura, para o morro da Conceição, a exemplo do que fez o saudoso Dr. Passos, na rua Camerino.

Tratando-se de um ponto de desembarque de estrangeiros, convinha realmente que a administração municipal olhasse para aquelle ponto com certo carinho, sendo assim digna de consideração a idéa do constante leitor d'A NOITE.

Ella ahi fica endereçada ao Dr. Rivadavia.

O que dizem os nossos leitores

Um medico que se queixa contra os "ossos" do officio

«Meu caro Sr. redactor. — Saudações. — Tenho acompanhado com interesse a campanha sanitaria contra os «medicos», videntes ou não, fazedores de milagres e peritos na arte de tirar o sol da cabeça, a lua do corpo e o diabo, emfim, das tripas do quanto amante arrulado ou ignorante convencido ha em nossa hospitaleira «urbs» e sinto-me feliz vendo que A NOITE se interessa francamente pela sorte deste «povo» que merecia bem mais as vistas da Saude Publica para protegel-o contra a exploração dos «aguias» que manejam á vontade a sciencia dos «doutores do espaço», em detrimento da saude dos pobres de espirito.

Não é meu intuito atacar o coitado do «Dr. Baçu'» ou seus similares, pois, apezar de convencidos da sua «nobre missão» na terra, A NOITE já lhes mostrou o bom caminho; mas, lembrar uma campanha contra outro genero de exploradores. Refiro-me aos «penetra» dos consultorios ou cavadores de consultas gratuitas.

Não é razoavel, Sr. redactor, que fiquem os medicos no papel forçado de «damas de caridade», pela falta de um meio efficaz para livral-os dos exploradores que prejudicam os que necessitam realmente da caridade. Ninguem se dará á loucura de discutir por quantias pequenas que lhe são devidas, quando é carissima a justiça entre nós; mas, sommando estas pequenas parcellas de gastos e não recebimentos deste e doutra especie de calloteiros, o prejuizo do medico é bastante consideravel.

Não será razoavel que um jornal como A NOITE que pesa no espirito publico, faça uma propaganda entre os medicos contra taes individuos?

A resposta encontrarei na leitura da propria A NOITE.

Todos os medicos têm um certo numero de clientes gratuitos, aos quaes dispensam todo o carinho e solicitude, mas chega um dia em que descobrem que um de seus «pobres» é um proprietario influente na zona em que mora...

Si de um lado este individuo explora o medico, por outro lado prejudica aos outros que, apezar da camisa engommada e da gravata, não têm positivamente recursos para despesas fóra do orçamento, ao mesmo tempo em que a situação de «pobre de casaca» os impede e mesmo acanha de procurar a Santa Casa.

Os exploradores e outra especie de calloteiros não pagam, exclusivamente pela certesa da impunidade em que ficarão e mesmo porque «o doutor não quer «manchar o nome» (!?) mandando cobrar 10$000 ou 20$000...»

A moral é bem elastica.

Os «penetra» são ferteis em planos para fintar o medico. Sobem as escadas de um consultorio e quando o empregado vae lhes offerecer o cartão correspondente ao pagamento da consulta, mesmo sem olhar, perguntam com o cynismo mais puro deste mundo: «O «nosso» Fulano (e dizem com intimidade o prenome do medico) ainda está ahi?». Julgando um intimo, o empregado, logo, para não offender ao «amigo» do patrão: «Pois não, «seu» doutor...» e o nosso heróe penetra muita vez antes de outro que pagou e espera. Conta tanta cousa, fala tanto, que parece um bom cliente. No fim, pede desculpas de não poder pagar (devido á guerra) e o medico para não discutir e se ver livre o mais breve possivel do «tenmur» (é o osso maior) receita e despede-se calmamente do heróe, ainda que lesado.

Francamente, é duro roer um «osso» grande, assim!...

Não me quero referir ás consultas feitas nos bondes, na rua, em toda a parte, pois seria horrivel; mas, si somos apresentados a um cavalheiro, dahi a cinco minutos elle consulta ali mesmo p'ra elle, p'ra mulher, sogra, pae, etc., etc., nos fazendo antecede as despedidas para nos alliviarmos do cacete.

Pois não seria justo educar o povo contra essa pratica?

E' estylo entre nós procurar-se um amigo de um medico e pedir-se uma apresentação exclusivamente para não se lhe pagar a consulta.

Mas, por que isso, si paga-se ao vendeiro, ao quitandeiro, ao pharmaceutico, sem o que serão suspensos os fornecimentos e não paga-se ao medico?

Francamente, meu caro Sr. redactor, é preciso acabar com essa pratica, fazendo lembrar, por intermedio das columnas de tão valente jornal que, sem se fazer um bando da medicina, o medico vive da profissão. E com isso, Sr. redactor, como eu, ficar-lhe-á agradecida uma legião de medicos.

Do amigo e constante leitor — Dr. D. CURSO.»

VIDA COMMERCIAL

Notas e informações sobre o movimento do nosso commercio

Amanhã, 19, vence-se a primeira prestação dos titulos vencidos a 22 de agosto e 21 de setembro.

—— Os Srs. Avelino de Carvalho & C., antigos proprietarios do Restaurante Campestre, adquiriram o conhecido estabelecimento Stadt Munchen.

—— O vapor nacional «Amazonas» trouxe de Montevidéo 2.920 fardos de xarque, 3 caixas de pennas e 300 carneiros, em pé, e de Paysandú, 3.368 fardos de xarque e 300 caixas de linguas.

—— Telegrammas de Porto Alegre informam que á Mesa de Rendas foi permittido despachar como exportação, e por semana 1.500 saccos de feijão preto.

O Centro Commercial de Cereaes, como já noticiámos, pediu ao governo do Rio Grande, por intermedio do Sr. ministro da Agricultura, Industria e Commercio, a exportação semanal de 4.000 saccos, reputada necessaria para o consumo da nossa capital.

A concessão é apenas para 1.500 saccos por semana, ou 6.000 por mez, ou 37 1/2 das nossas necessidades.

—— Pela Estrada de Ferro Leopoldina, chegaram á estação da Praia Formosa, 884 saccos de milho, 233 de feijão, 10 de assucar, 2 jacás de lombo, e 22 pipas de aguardente; e para a Cantareira, 2.410 saccos de assucar.

—— Durante muito tempo estiveram annunciados á venda, os vapores da Empresa de Navegação Sul-Rio Grandense, e aqui no Rio não appareceu, nenhum comprador. Agora, por telegramma, sabe-se que foram vendidos por cerca de mil contos os navios «Posteiro», «Tropeiro», «Campeiro» e uma chata.

A Sul-Rio Grandense, ha muito não fazia a sua carreira de navegação e ha tres ou quatro mezes, fretara uma carga de café em Santos, e por dous de seus vapores a fizera seguir para Nova-York.

—— Pelo vapor «Itaperuna» vieram de Pelotas 16 caixas de linguas, 337 fardos de xarque, 400 de alfafa, 15 saccos de feijão, 30 fardos de bagres, e 50 de fumo; de Cananéa, 120 saccos de arroz e 30 de assucar; de Imbituba, 66 saccos de feijão; de Iguape, 1.198 saccos de arroz; de Paranaguá, 4 caixas de manteiga, 35 de aguas, 2 de gingerale e 50 amarrados de taboinhas, e de Santos, 2 caixas de doces.

—— A firma Antunes dos Santos & C., foi desdobrada, ficando os negocios do Rio e Santos a cargo da firma D'Orey & C., e os de São Paulo, á antiga firma que foi reorganisada.

—— Chegaram pela Estrada de Ferro Central do Brasil, para a estação de São Diogo, 4 engradados, 91 caixas e 355 latas de manteiga, 129 caixas e 605 canudos de queijos, 37 jacás de carnes, 44 de toucinho, 22 saccos de feijão, 200 saccos e 34 jacás de batatas, 20 latas de banha, 1 caixa de mel e 6 cestos de linguiças; para a de Alfredo Maia, 96 canudos de queijos, e para a Maritima, 475 saccos de milho, 732 de feijão, 150 de arroz, 17 de polvilho e 20 rolos de sola.

—— O movimento do mercado de café, na primeira quinzena de janeiro, foi o seguinte:

Entradas	150.034 saccos
Embarques	127.780 »
Existencia em 15 do corrente:	
no mercado	367.676 saccos
em Nictheroy	104.013 »

—— Pela Estrada de Ferro Therezopolis chegaram 98 saccos e 20 jacás de batatas, 10 saccos de farinha e 1 de feijão.

—— Os preços correntes de alguns generos de primeira necessidade são os seguintes:

Feijão preto, de 40$ a 45$, por 60 kilos: de cores (nacional) de 28$ a 45$; de cores (estrangeiro), de 30$ a 56$. Arroz especial, de 28$ a 31$; superior, de 27$ a 26$; bom, de 22$ a 24$; regular, de 18$ a 21$. Farinha especial, de 6$200 e 6$400 por 45 kilos: fina, de 5$500 a 5$800; peneirada, de 5$ a 5$200; grossa, de 3$800 a 4$;. Carne secca do Rio Grande, de 1$100 a 1$340 por kilo; do Rio da Prata, de 1$140 a 1$330. Manteiga mineira, de 2$ a 2$800 por kilo. Toucinho mineiro, de $800 a 1$. Sal, de Cabo Frio, $60 a $70 por kilo; do norte, $90 a $100; estrangeiro, $125.

No Andarahy ha "fazendas de criação" ignoradas do Ministerio da Agricultura e da Municipalidade

«Sr. redactor — Lendo em vosso jornal uma reclamação sobre terrenos abandonados em São Francisco Xavier, tomo a liberdade de ao vosso conhecimento levar o que actualmente se passa em uns terrenos das ruas Thomaz Coelho e Possolo.

Esses terrenos são verdadeiras fazendas de criação, organisadas e mantidas sem o assentimento do Ministerio da Agricultura e da Prefeitura. Durante o dia, ha ali animaes em quantidade: bois, vaccas, cabritos, gallinhas, cabras, gallos, surucucús, urubús, inhambús, etc.

Depois, ao sol-por, vêm os «fazendeiros» e recolhem o gado.

Escurece e tudo ali fica na mais completa escuridão. Os moradores dos terrenos chegam. São vagabundos, desordeiros, ladrões, punguistas e ebrios.

Como não é muito agradavel dormir ao relento, já iniciaram alguns dos habitantes desses terrenos a construcção de barracões. Ao par disso, em quintaes que confinam com taes terrenos, são levantados muros sem licença da Prefeitura.

Os fiscaes da Municipalidade e os policiaes não se dão ao trabalho de, ao menos por curiosidade, passar por ali, á noite.

Aliás, fazem muito bem, porque nós, os moradores das immediações, não passamos, e não ha mesmo ninguem que tenha coragem de por ali passar. — Argus, constante leitor.»

A venda avulsa da A NOITE

Chegou ao nosso conhecimento que em alguns logares do interior têm sido vendidos exemplares da A NOITE a 200 réis. Devemos prevenir ao publico que em todos os pontos em que temos venda avulsa, nas estações das estradas de ferro, em Belém, Queluz, Itajubá, São João D'El-Rey, Barbacena, Ouro Preto, Sete Lagoas, Friburgo, Bello Horizonte, Juiz de Fóra e Petropolis, o preço do nosso numero avulso é de 100 réis.

Da platéa

Noticias

Récita Nathalina Serra

Já está completamente organisado o programma do espectaculo de 27 do corrente, no Apollo, em beneficio da conhecida actriz Nathalina Serra, um dos bons elementos da companhia desse theatro.

Dentre as muitas novidades de que está cheio esse programma, ha a representação da opereta em um acto «Os passarinhos do frade», poema de M. Annaya, musica do maestro Francisco Libanio Colás, na qual tomam parte os artistas João Colás, França, Annita Campilli, Pepita Anglada, Davina Fraga, Maria Amelia, Nathalina Serra e o corpo de córos da companhia do Apollo.

Essa peça é pela primeira vez representada, passando-se a sua acção em Granada, época de Luiz XV.

Uma peça nacional genero Palays-Royal

Pornographicas já havia muitas peças nossas.

Genero livre, porém, bem feitas, com enredo escabroso, mas não escandaloso, taes as que constituem o repertorio do Palais Royal, não as possuiamos.

Vamos, porém, tel-as. Dessa tarefa incumbiu-se J. Britto, o conhecido escriptor theatral, o que é uma promessa de que ella será bem succedida.

«A moratoria conjugal» é o titulo desse primeiro trabalho no genero, de cuja amostra nos deu o apreciado humorista um acto no recente festival de Eduardo Vieira, no Apollo.

J. Brito já está ultimando essa sua nova obra, que é dividida em tres actos, e que deve ser representada em espectaculos por sessões.

E' muito provavel que essa peça seja representada dentro de poucos dias num dos nossos populares theatros, por uma companhia especialmente organisada para esse unico fim, pelo conhecido actor Eduardo Vieira.

Festival do Urucubaca

Pinto Filho, o popular actor da companhia do Apollo, que tanto successo tem feito no «Urucubaca» da revista «Preto no branco», ainda em scena nesse theatro, está organisando um excellente programma para o seu proximo festival, a realisar-se no dia 22 do corrente.

Para esse espectaculo ha muitas novidades, como um maxixe, composto pelo conhecido escriptor e compositor musical Eustorgio Wanderley — «O maxixe do Urucubaca», que Pinto Filho dansará, tendo como dama Mlle. Coke, uma interessante rapariga da cor de azeviche.

A récita do autor da «Ultima do Dudu'»

Dedicada ao Sr. conselheiro Ruy Barbosa e honrada com a sua presença, para o que foi pessoalmente convidado pelo autor, a récita de Raul Pederneiras, no theatro São Pedro, com a «Ultima do Dudu'», a realisar-se sexta-feira proxima, promette ser de real encanto.

Além da representação da applaudida revista de sua lavra, que tanto exito tem alcançado, haverá um fino e escolhido intermedio.

Assim, sabemos que o estimado actor, Sr. commendador Mattos cantará a cançoneta de Alberto Petit, «A E I O U», traducção do grantead comediographo Figueiredo Coimbra.

A actriz Maria Lina, com o seu collega Guarany, dansará uma nova creação do genero tango, em que se tem mostrado inegualavel.

O actor Alacid cantará um trecho escolhido do seu repertorio. Ismenia Matteos será mais uma vez applaudida na «Manon Lescaut»; Lola Brieba tambem cantará uma de suas escolhidas canções, tão apreciadas do publico. Guilhermina Rocha, a actriz-autora, reapparecerá essa noite, a dizer com a sua graça peculiar um novo monologo. O distincto escriptor Bastos Tigre (o humorista D. Xiquote) recitará uma das suas innumeras e apreciadas producções. O autor, ao lado dos eximios caricaturistas Luiz, Calixto e Amaro, dará uma sessão de caricaturas e fantasias instantaneas, em scena aberta, feitas á vista do publico.

Além desses attractivos, ha o brinde offerecido gentilmente pela Photographia Academica, por meio de sorteios, a todos os espectadores. O espectaculo é completo, e começará ás 20 e meia horas.

—— Na quarta-feira proxima dá-se no Rio Branco a primeira representação da nova peça de Olympio Nogueira — «A ratoeira», opereta em tres actos, poema e musica desse conhecido actor.

—— As actrizes Eugenia e Francisca Brazão fazem no dia 26 do corrente seu beneficio, no Apollo.

—— Espectaculos para hoje: São Pedro, «A ultima do Dudu'»; Apollo, «Preto no branco»; Republica, «O pão nosso»; Palace, variado.

Os moradores de Santa Thereza protestam contra a realisação de um "concerto vocal e instrumental" ambulante

Os moradores da ladeira do Castro, largo Guimarães e rua do Aqueducto estão dispostos a emigrar em massa para um bairro qualquer onde a presença da policia seja um facto.

Primeiro, eram os ladrões que pareciam dispostos a saquear, matar e exterminar os habitantes do bairro de Santa Thereza. Felizmente só levaram a effeito o saque. Não havendo mais o que roubar, foram-se para outros logares. A policia soube de tudo... depois dos roubos consummados.

E hoje está ella «empenhadissima» em descobrir os ladrões.

E é por isso que deixou em abandono o bairro devastado. Anda a «cavar» os amigos do alheio em outras paragens.

Então, uns vagabundos que por ali perambulam promovem uma serie de desatinos todas as noites. Uma vez por semana organisam um concerto. A' hora marcada, uma barulheira infernal, capaz de enlouquecer toda uma população, se faz ouvir: latas de kerozene, bicos de regadores, pentes com papel fino, assovios, berros, uivos, o diabo!...

O guarda nocturno, ao iniciar-se o concerto, desatala pela ladeira a baixo. Não quer ficar surdo e faz muito bem. Como depois poderia fugir dos logares onde houvesse discussões e tiroteios? Como poderia fugir para bem longe da casa de onde partissem gritos de soccorro? A policia não foge, porque lá não vae...

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Mme. Dr. Adel Barreto Pinto.

O Sr. Dr. Mario Ferreira da Costa.

Mme. Celina da Costa Neves, esposa do Sr. Dr. Alfredo Neves, nosso collega d'«O Paiz».

— Faz annos hoje o nosso companheiro Alvaro Marins (Seth.)

— Faz annos hoje o Sr. Bento de Campos Mello, funccionario da Secretaria de Policia.

— Faz annos hoje D. Olympia Alexandrina de Castilho, directora da Escola Visitação.

— Completa hoje um anno a interessante Helena, filhinha de D. Arminda Gomes Vasques, que por este motivo offerece ás pessoas de suas relações uma chavena de chá.

FESTAS

Amanhã commemorará o Atheneu Club o seu primeiro anniversario.

A 20 de janeiro do anno passado realisava-se no predio da rua da Matriz n. 15, ainda hoje séde do club, uma assembléa geral, que installou a nova agremiação e elegeu a primeira directoria. A 6 de junho realisava-se a festa inaugural.

Desde esta data até hoje têm sido feitos, em festas mensaes e em domingueiras, varias conferencias no Atheneu. Assim, realisaram-se as seguintes: «A evolução do civismo», «A perfeição, a harmonia das linguas», por Domingos Silva; «Maximo Gorki», por Paulo Campos da Paz; «As arvores», por Octavio de Azevedo; «A saudade», por Julio do Carmo Filho; «A musica», pelo Dr. Augusto de Menezes; «A poesia chineza», por Moacyr Silva; «A intelligencia nos tres reinos da natureza», pelo Dr. Adolpho Gomes de Albuquerque, além de varias palestras literarias feitas pelos socios.

Diversos concertos têm sido effectuados, tomando nelles parte socios e senhoritas amadores. Para a festa de amanhã, foi organisado o seguinte programma:

Primeira parte — Conferencia do Dr. Liberato Bittencourt sobre: «As tres vidas do homem: physica, intellectual e moral».

Segunda parte — Concerto de bandolim e piano, por Mlles. Helena e Nair Diniz e Mme. Luiz Anesi.

Terceira parte — Sarão.

Antes de ter inicio este programma, haverá a solemnidade da posse da directoria eleita para administrar o Atheneu no corrente anno.

VIAJANTES

Para o Rio Grande do Sul parte no dia 20 do corrente, acompanhado de seus filhos, o Sr. deputado federal, Dr. Domingos Mascarenhas.

— Para Lage de Muriahé partiu hoje, com sua Exma. familia, o coronel Alvaro Diniz, primeiro vice-presidente da assembléa hotelhista.

MISSAS

Na egreja de São Francisco de Paula, foi resada hoje, ás 9 horas, a missa de setimo dia por alma do Sr. Dr. Oscar Medeiros.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

A's 4 e meia horas, manifestou-se um principio de incendio no armazem de seccos e molhados á rua Real Grandeza n. 296, de propriedade de Antonio de Souza Bastos, que reside com sua familia nos fundos do predio.

O fogo, que foi abafado a baldes d'agua, pelo pessoal da estação de Bombeiros, de Humaytá, teve inicio numa dependencia do armazem, onde estavam em deposito duas pipas de alcool e uma de vinagre, que, felizmente, não explodiram.

Os prejuizos foram diminutissimos, estando o negocio seguro por oito contos na companhia Varejistas.

O proprietario, que se achava dormindo na occasião do fogo, ignora por completo quaes as causas, tendo a policia do 7º districto aberto inquerito.

——A franceza Emilienne de Rennes, residente á rua Joaquim Silva, 94, queixou-se á policia do 13.º districto de que fôra furtada em joias e dinheiro, no valor approximado de um conto de reis, accusando o empregado de sua casa, Laurindo Monteiro.

—— O nacional João Irineu de Souza, residente á rua Pedro Americo n. 124, entendeu hontem de promover grande desordem na rua Joaquim Silva, aggredindo meio mundo.

Uma «viuva alegre» foi ao local e Irineu acabou o seu enthusiasmo no xadrez.

—— Manoel Gonçalves, hespanhol, com 14 annos, morador á rua Santo Amaro, 38, foi pernoitar no predio á rua Senador Dantas 13.

Começou a ler, já deitado, acabando por ferrar no somno.

Sonhou que era bombeiro, que estava apagando um grande incendio e acordou, com a barriga toda queimada.

E' que deixara a vela accesa e esta, tombando, queimara-lhe a camisa.

Foi internado na Santa Casa.

Um meeting de assignantes dos telephones da Light

QUEM FALA?

O Sr. Orlando Ramos, assignante dos telephones da Light, endereçou-nos uma carta reclamando contra a elevação do preço do telephone.

Indignado com mais esta exploração, o Sr. Orlando escreve: «A exploração da Light é tanta que vou convocar uma reunião de assignantes desta companhia para lavrarmos o nosso protesto, incitando todos a que não paguem as assignaturas pelo preço exigido pela Light. Esta reunião effectuar-se-á no largo de São Francisco de Paula, em hora que, com antecedencia, participarei.»

Resta saber quem neste comicio usará da palavra.

Quem fala?

O processo contra o Sr. E. Coimbra

RECIFE, 17 (Do correspondente) (retardado) — O desembargador Altino, presidente do Tribunal no pedido de informações que fez ao juiz sobre as allegações produzidas pelo Sr. Estacio Coimbra no seu pedido de «habeas-corpus», omittiu o principal assumpto do seu pedido de informações.

Em vista disto o juiz da capital, officiou ao presidente do Tribunal indagando sobre o que devia prestar informações.

O «Tempo» relatando a subtilesa do presidente do Tribunal, extremado partidario do partido rosista, faz ao mesmo um appello para que ao menos apparente imparcialidade.

O "funding" do Pará

RECIFE, 17 (Do correspondente) (retardado) — Em relação á operação do «funding» projectada pelo governo do Pará, o negociante desta capital, o Sr. José Baltar, acaba de receber um telegramma daquella praça em que se affirma nada existir de positivo sobre a mesma operação.

Consultorio Medico

M. I. — Para a falta de appetite dos que soffrem dessa molestia é especialmente indicado o phosphato de sodio («Gazeta Internazionale di Medicina»): Phosphato de sodio 20 gr., Agua distillada 300 gr. Uma colher dessa formula diluida em um copo dagua para ser tomada uma hora antes das refeições.

Xisto — Ah! Caro Xisto, como deverá ser o diagnostico de «uma molestia original»? Querendo ser examinado procure-nos. Será muito difficil tratar-se de «molestia nova»: «Nihil novum sub sole»!.

João F. Santos (Bello Horizonte) — Ha cura. E' preciso, porém, soffrer um exame medico, especialmente dos reflexos. Trata-se sem duvida de molestia hereditaria. E' preciso que o senhor não se assuste, o tratamento será um pouco longo, mas a cura pode ser completa, e é o que lhe desejamos.

Mãe afflicta — Faça-nos procurar pelo doente. (Exame).

I. A. Castro — «Ja consultou cinco ou seis medicos»? Quer agora «ver si será feliz comnosco»? Procure-nos (gratis) e amen...

Discreto — O senhor que escreve tão bem a sua lingua, e que é funccionario do Estado ousa negar filhos á sua Patria?. Não conhece aquelle dictado hespanhol: «Cada hijo que nace, trae un pan debajo del brazo».

Mauricio da Maia — Não é contagiosa. O tratamento se reduz a um simples remedio. Pode fazel-o quando quizer. O mais cedo possivel. Passa um dia a leite; no dia seguinte pela manhã, começa a tomar a formula do Dr Duhourcan (a mais indicada) que consta do antigo remedio o extracto ethereo de feto macho, associado ao oleo de ricino e ao chloroformio (para evitar o vomito).

Harry Gold (Tijuca) — Queremos examinal-o.

R. R. — Queira procurar-nos.

José Gomes — E' necessario o exame direito para ter opinião sobre o caso.

Dr. NICOLAO CIANCIO

Os telephones municipaes

Houve ou não houve economia?

Um "constante leitor" diz-nos que não

«Prezado Sr. redactor — Disse o «Jornal do Commercio» ha dias que o Dr. Rivadavia Corrêa, prefeito, deu uma providencia relativa aos telephones municipaes, acarretando «uma economia annual de 30:000$000». Essas providencias constam da reducção do numero dos telephones gratuitos a 70, e dos de 50 o|o de abatimento a 17, conforme o contrato, diz a «varia».

Vejamos onde está a economia:

O contrato diz na clausula 12 que o numero de telephones gratuitos é de 60; e o prefeito «reduz-lhes» o numero a 70.

Quanto aos decantados telephones dos funccionarios municipaes, são pagos elles pelos seus bolsinhos particulares, descontados religiosamente por mez nos seus vencimentos, como podereis verificar em qualquer folha ou recibo de pagamento. Esses telephonas haviam sido concedidos por outros prefeitos de accordo com a clausula 13 do referido contrato, que assim resa:

«Além dos apparelhos designados na clausula antecedente (os gratuitos, em numero de 60) os contratantes obrigam-se a estabelecer todas as demais linhas necessarias ao serviço das repartições municipaes e da união com o abatimento de 50 o|o sobre as taxas estipuladas em clausula especial.»

Que economia é essa, pois, de reducção de telephones gratuitos e de suppressão de telephones pagos pelos funccionarios?

Economia, só si for para a Light, que sempre, tratando dos seus interesses, protestou contra esses 50 o|o de abatimento. Outra versão ha, á qual não posso dar certesa, que o protesto da Light é justo porque nem os 50 o|o que os funccionarios pagavam (disso ha certesa) a Prefeitura lhe restitua.

Em compensação, Sr. redactor, a Prefeitura tem agora um consultor technico, cargo não consignado nem nos seus regulamentos, nem no seu orçamento.

Com estima, Sr. redactor, subscreve-se,— Um constante leitor.»

Correspondencias retidas

Acham-se em nosso poder correspondencias para os Srs. J. Floriano Peixoto, Dionysio de C. Serqueira Sobrinho, Dr. Joaquim de Castro Neves, Seraphim Lafaille, Juvenal de Siqueira, Ed. Baltro, Antonio Cruz, João de Almeida Rodrigues, Antonio Diniz Sobral, Dr. Vianna de Carvalho e Totó Rodrigues.

O FOLHETIM D'"A NOITE" 37

H. G. WELLS

Burlescas aventuras de um cyclista

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

XXXII

PASSADO E FUTURO

No armazem temos uma bibliotheca. E já li quasi tudo que ella comtém, quasi todo Walter Besant, um monte de romances de Braddon, de Rider Haggard, e Maria Corelli e alguns de Ouida. Ha alfarrabios recentes de que ouço falar, mas que nunca li.

— Não lê outras obras além de romances?

— Não. Fica-se fatigado no fim do dia e não é facil procurar-se essas outras obras. Assisti a algumas conferencias de instrucção complementar, por exemplo, sobre o theatro no tempo de Elisabeth, mas isso pareceu-me muito forte para mim; então, acompanhei praticamente cursos de esculptura sobre madeira, mas isso não me podia aproveitar em nada e renunciei a continuar, depois de haver levado um talho no pollegar.

O Sr. Hoopdriver offerecia um espectaculo contristador, com seu semblante desolado e suas mãos pendentes. A moça teve uma duvida passageira e foi preciso fazer um esforço para lembrar de que aquelle mesmo homem, que parecia de alfinim, havia, como um leão em furia, affrontado os camponios insolentes. Nem parecia o mesmo! Como os homens são contradictorios!

— Fico desanimado — continuou elle —

— Passou? — objectou Jessie. Por que fui educado. O velho director do meu collegio merecia um castigo pelo seu procedimento. Era um ladrão. Julgava-se capaz de fazer de mim um homem e roubou-me vinte e tres annos da minha vida; abarrotou-me de retalhos de saber, e eis tudo. Não sei nada, sou incapaz de fazer o que quer que seja, e a edade em que se aprende já passou para mim.

— Passou? — objectou Jessie. Porque teria passado?

Mas elle continuou sem parecer ter ouvido.

— Meus paes fizeram o que julgaram melhor: contribuiram com trinta libras, á vista, para que eu me tornasse... no que sou. O patrão prometteu ensinar-me o commercio, mas nunca me ensinou sinão a vender as suas mercadorias. E' o que se dá de ordinario nesse genero de aprendizagem. Si todos os velhacos estivessem na cadeia, a senhora talvez não achasse onde comprar um carretel de linha ou um metro de fazenda. E' bello e justo citar Burns, mas eu não do mesmo calibre. Entretanto, não me julgo tão cretino que não pudesse fazer alguma cousa mais brilhante, si tivesse instrucção. Pergunto a mim mesmo o que seriam esses typos que escarnecem de nós si es tivessem obrigado a desperdiçar o tempo como me obrigaram a mim. Aos vinte e tres annos, seria partir um pouco tarde...

Levantou a cabeça e esboçou um sorriso desconsolado: era um Hoopdriver mais melancolico e mais circumspecto do que aquelle chimerico sonhador que conhecemos.

— E' a senhora a causa de tudo isso — disse elle. A senhora é «real» e levou-me a me perguntar a mim mesmo o que é que eu sou realmente, o que eu teria podido ser. Si tudo isso tivesse corrido de outro modo...

— Pois faça correr agora.

— Como?

— Trabalhe. Deixe de brincar com a vida. O senhor provou que é dotado de coragem, de vontade. Metta mãos á obra.

— Ah! — suspirou Hoopdriver, observando a joven com o canto do olho. E depois?... Para que?... Começaria muito tarde.

E a conversação terminou num silencio meditabundo.

XXXIII

Em Ringwood, almoçaram e Jessie passou por um grande desapontamento: não havia carta para ella na posta restante.

Em frente ao hotel havia uma officina de mecanico, a cuja entrada se ostentava, como uma curiosidade, um tricycle-tandem, e um cartaz annunciava que no interior alugavam-se machinas de todos os generos.

O Sr. Hoopdriver notou de um modo especial esse estabelecimento, porque o proprietario, logo que elles chegaram, atravessou a rua e inspeccionou minuciosamente suas machinas. Essa manifestação de curiosidade reavivou certas impressões desagradaveis, mas felizmente não teve outro resultado mais incommodo.

Emquanto os nossos dous viajantes acabavam seu almoço, um padre de alta estatura, rosto vermelho e reluzente, entrou e foi sentar-se a uma mesa proxima. Vestia uma especie de costume de ferias: um collarinho mais alto que de ordinario, um desses collarinhos de abotoar por detrás, tanto mais incommodo no verão; em logar do redingote de longas abas, um «veston» preto, exageradamente curto e como calçado uns sapatos amarellos descorados. As meias, compridas, estavam pardas de poeira e em logar do chapéo habitual aos ecclesiasticos tinha um chapéo de palha branca e preta.

Deu logo mostras das suas intenções de sociabilidade.

— Um dia soberbo! — disse elle com uma voz retumbante.

— Soberbo! — acquiesceu o Sr. Hoopdriver.

— Pelo que vejo, os senhores percorrem de bicycleta esta deliciosa região?

— Excursionamos.

— Calculo facilmente que com uma machina convenientemente azeitada não póde haver melhor nem mais agradavel maneira de ver o paiz.

— Com effeito, não é máo esse modo de viajar.

— Para um casal de recem-casados, um tandem, supponho eu, deve ser um vehiculo delicioso.

— Certamente — approvou o Sr. Hoopdriver, ruborisando-se.

— Viajam em tandem?

(Continúa)